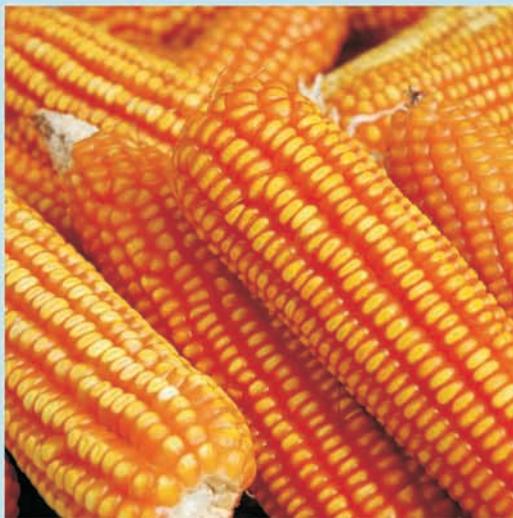
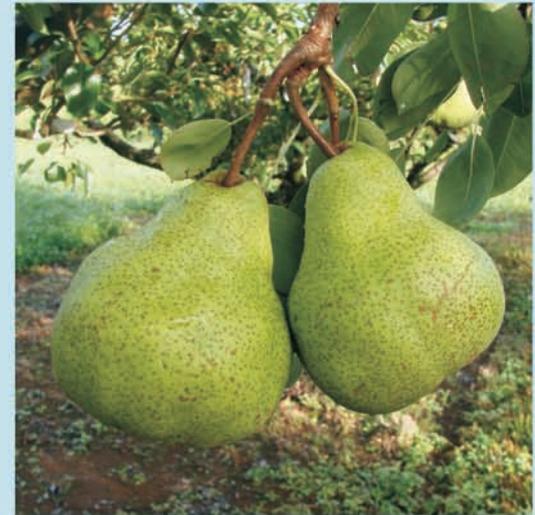
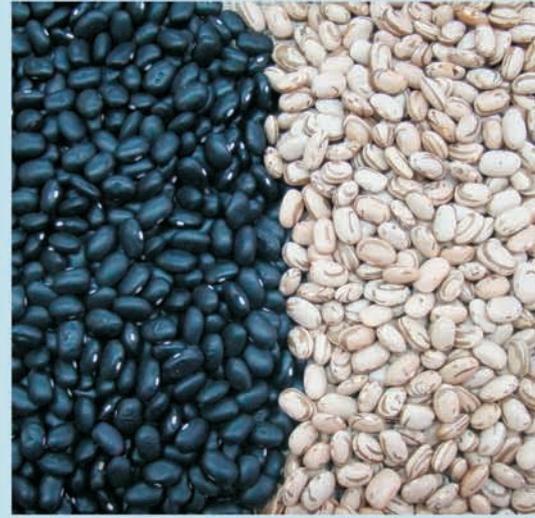
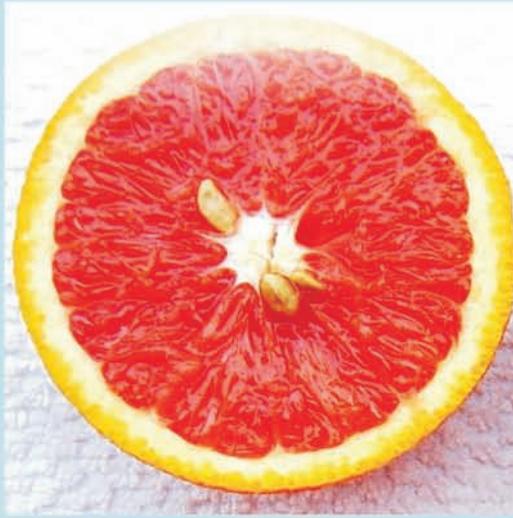


Avaliação de cultivares para o estado de Santa Catarina

2014 - 2015



Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Airton Spies

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Ditmar Alfonso Zimath
Extensão Rural

Luiz Antonio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Neiva Dalla Vecchia
Desenvolvimento Institucional

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Administração e Finanças



Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina

BOLETIM TÉCNICO Nº 164

Avaliação de cultivares para o estado de Santa Catarina 2014-1015



Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

Florianópolis

2014

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Caixa Postal 502, Itacorubi
88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Fone: (48) 3665-5000, fax: (48) 3665-5010
Site: www.epagri.sc.gov.br
E-mail : gmc@epagri.sc.gov.br

Editado pela Gerência de Marketing e Comunicação (GMC).

Organização: Roger Delmar Flesch
Revisão textual e padronização: João Batista Leonel Ghizoni
Capa: Victor Berretta

Primeira edição (online): agosto/2014

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica

EPAGRI. *Avaliação de cultivares para o estado de Santa Catarina 2014-2015*. Florianópolis, 2014. 69p. (Epagri. Boletim Técnico, 164). Online.

Cultivar; Avaliação; Santa Catarina.

ISSN 0100-7416

O

SUMÁRIO

Apresentação	4
Aipim	5
Ameixa	12
Arroz irrigado	16
Banana	18
Batata	23
Batata-doce	27
Cebola	28
Citros	30
Feijão	33
Maçã	40
Milho	47
Morango	49
Pepino	51
Pera	54
Pêssego e nectarina	58
Trigo	61
Uva	65

APRESENTAÇÃO

As avaliações do desempenho dos cultivares das diferentes culturas apresentadas neste Boletim Técnico são realizadas anualmente em diferentes regiões edafoclimáticas de Santa Catarina. Nessas avaliações se identificam aqueles com melhor sanidade, maior potencial de produtividade, boa adaptação regional e tolerância ou resistência às principais doenças. O uso de cultivares com essas características é o início de uma boa colheita.

Para fins de financiamento e seguro agrícola privado ou público (Proagro ou Seaf), é essencial consultar os cultivares indicados para cultivo em Santa Catarina. As características e os períodos de semeadura ou plantio recomendados para cada município são de exclusiva responsabilidade de seus obtentores, de acordo com a Lei de Proteção de Cultivares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que os habilita para a produção e comercialização de sementes e mudas no País.

A lista de cultivares com suas características está descrita em portarias publicadas no Diário Oficial da União e na *homepage* do Mapa (www.agricultura.gov.br). Nessa *homepage*, deve-se acessar 'Política Agrícola' e depois 'Zoneamento Agrícola'. Na sequência, 'Portarias segmentadas por UF' e selecionar: SC → Buscar → rolar até a cultura desejada e conferir. Em casos de culturas sem zoneamento agrícola no Mapa, o financiamento e o seguro da cultura ficarão a critério do agente financeiro.

Este Boletim representa o esforço dos pesquisadores das unidades de pesquisa da Epagri para oferecer aos produtores catarinenses opções de cultivares mais produtivos, com maior qualidade e que sejam competitivos tanto no mercado catarinense como no brasileiro.

A Diretoria Executiva

AIPIM (MANDIOCA DE MESA)

Enilto de Oliveira Neubert¹
Alexsander Luis Moreto²
Luiz Augusto Martins Peruch³
Mário Miranda⁴
Euclides Schallenberger⁵
Jose Angelo Rebelo⁶

Os resultados apresentados sobre cultivares de aipins foram produzidos em experimentos que compõem a rede de avaliações regionais instalados pela Epagri/Estação Experimental de Urussanga a partir do ano agrícola 2010/11. A pesquisa foi realizada em parceria com técnicos de escritórios municipais da Epagri, agricultores parceiros e apoiadores locais e contou com recursos da Epagri, do CNPq e da Fapesc.



¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Urussanga (EEU), C.P. 49, 89840-000 Urussanga, SC, fone: (48) 3465-1209, e-mail: enilto@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/EEU, e-mail: alexsandermoreto@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/EEU, e-mail: lamperuch@epagri.sc.gov.br

⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar, C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 3361-0600, e-mail mmiranda@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/Estação Experimental de Itajaí (EEI), C.P. 45, 88301-361 Itajaí, SC, fone: (47) 3341-5244, e-mail: schallenberger@epagri.sc.gov.br.

⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri/EEI, e-mail: jarebelo@epagri.sc.gov.br.

Produtividade de raízes e amido e tempo de cocção de cultivares de aipim em Itajaí, SC

Cultivar avaliado	Produção de raízes (t.ha ⁻¹)				Amido ⁽⁴⁾ %	Tempo de cocção ⁽⁴⁾ (s)	Cor da polpa crua
	Safrá			Média ⁽⁴⁾			
	2010/2011 ⁽¹⁾	2011/2012 ⁽²⁾	2012/2013 ⁽³⁾				
3 - Pioneira	16,6	-	-	16,6	26,9	540	Amarela
23 - IAC 576/70	20,9	-	17,7	19,3	27,4	664	Amarela
25 - Salézio	24,7	12,3	13,0	16,7	27,3	299	Branca
46 - Crioulo de Videira	24,6	-	18,2	21,4	29,1	431	Branca
125	34,4	14,7	12,8	20,6	26,4	668	Branca
Manteguinha	32,1	-	-	32,1	29,7	2580	Amarela
Catarina	-	19,8	18,9	19,35	28,9	318	Amarela
9 - Oriental	-	14,4	-	14,4	28,8	1144	Branca
11 - Jô Polpa Amarela	-	22,7	12,0	17,35	27,8	228	Amarela
21 - Santim MT	-	15,0	10,3	12,7	28,2	301	Amarela
Casca Roxa Itajaí	-	-	27,0	27,0	28,7	195	Branca
T 333	-	-	8,7	8,7	27,9	224	Branca
Schio	-	-	13,6	13,6	28,1	240	Branca
Média	25,6	16,8	15,2	17,1	28,1	602	-

⁽¹⁾ Plantio/colheita: 17/10/2010 – 26/7/2011.

⁽²⁾ Plantio/colheita: 9/11/2011 – 18/7/2012.

⁽³⁾ Plantio/colheita: 17/10/2012 – 13/6/2013. Ocorrência de ventos que causaram tombamento de algumas plantas e de inundação na unidade experimental.

⁽⁴⁾ Média de cada cultivar nas safras avaliadas.

Solo ocorrente: Safra 2010/2011: Cambissolo de textura argilosa, terreno alto e ondulado; safra 2011/2012: solo de várzea, com acúmulo de matéria orgânica, textura média; safra 2012/2013: solo de várzea, textura média.

Produtividade de raízes e amido e tempo de cocção de cultivares de aipim em Joinville, SC

Cultivar avaliado	Produção de raízes (t.ha ⁻¹)				Amido ⁽⁴⁾ %	Tempo de cocção ⁽⁴⁾ (s)	Cor da polpa crua
	Safrá			Média ⁽⁴⁾			
	2010/2011 ⁽¹⁾	2011/2012 ⁽²⁾	2012/2013 ⁽³⁾				
3 - Pioneira	23,7	-	-	23,7	29,0	240	Amarela
23 - IAC 576/70	21,1	25,0	-	23,1	29,6	259	Amarela
25 - Salézio	23,0	21,2	-	22,1	28,5	286	Branca
46 - Crioulo de Videira	16,8	23,8	-	20,3	28,5	389	Branca
Catarina	28,3	22,1	-	25,2	29,7	317	Amarela
9 - Oriental	-	16,5	-	16,5	29,3	304	Branca
21 - Santim MT	-	22,6	-	22,6	28,6	278	Amarela
IAC-1	37,9	-	-	37,9	29,3	360	Branca
1 - Apronta Mesa	-	24,5	-	24,5	28,0	299	Branca
8 - MPAR 56	-	-	16,8	16,8	30,1	312	Amarela
10 - MULT 507	-	-	18,0	18,0	29,5	271	Branca
11 - Jô Polpa Amarela	-	-	14,8	14,8	29,4	255	Amarela
59 - Zilli 2	-	-	18,0	18,0	30,1	300	Amarela
61 - Cetrar 02	-	-	17,4	17,4	30,7	278	Amarela
75 - Salvan	-	-	12,0	12,0	30,1	319	Amarela
80 - Antônio Carlos 02	-	-	21,2	21,2	29,9	233	Amarela
123.1 - Casca Roxa Joinville	-	-	16,9	16,9	28,1	283	Amarela
79.1 - Antônio Carlos 01	-	-	17,4	17,4	29,3	1235	Amarela
99.1 - Taquara Amarela MT	-	-	9,6	9,6	28,5	431	Amarela
Média	25,1	22,2	16,2	19,9	29,3	350	-

⁽¹⁾ Plantio/colheita: 6/10/2010 – 17/08/2011.

⁽²⁾ Plantio/colheita: 1/9/2011 – 22/8/2012.

⁽³⁾ Plantio/colheita: 9/10/2012 – 7/8/2013.

⁽⁴⁾ Média de cada cultivar nas safras avaliadas.

Solo ocorrente: Todos os plantios foram realizados em solo de textura argilosa, em terras baixas, drenadas e de relevo plano.

Produtividade de raízes e amido e tempo de cocção de cultivares de aipins em Araranguá, SC

Cultivar avaliado	Produção de raízes (t.ha ⁻¹)				Amido ⁽⁴⁾ %	Tempo de cocção ⁽⁴⁾ (s)	Cor da polpa crua
	Safras			Média ⁽⁴⁾			
	2010/2011 ⁽¹⁾	2011/2012 ⁽²⁾	2012/2013 ⁽³⁾				
3 - Pioneira	14,9	11,1	12,7	12,9	29,8	192	Amarela
23 - IAC 576-70	11,6	21,4	15,0	16,0	29,2	263	Amarela
25 - Salézio	10,2	15,1	7,5	10,9	28,5	253	Branca
46 - Crioulo de Videira	20,0	22,7	14,6	19,1	29,8	447	Branca
Casca Roxa Araranguá	21,3	-	-	21,3	26,2	420	Branca
Paraná Araranguá	22,1	-	-	22,1	28,2	420	Branca
Rama Verm. Araranguá	-	15,1	-	15,1	31,0	268	Branca
Vassourinha	-	17,4	-	17,4	31,0	313	Branca
9 - Oriental	-	-	11,5	11,5	29,2	355	Branca
34 - Manteiga	-	-	9,3	9,3	29,5	339	Branca
Média	16,7	17,1	11,8	15,6	29,2	327	-

⁽¹⁾ Plantio/colheita: 27/10/2010 – 17/06/2011.

⁽²⁾ Plantio/colheita: 16/9/2011 – 11/6/2012.

⁽³⁾ Plantio/colheita: 31/10/2012 – 29/7/2013.

⁽⁴⁾ Média de cada cultivar nas safras avaliadas.

Solo ocorrente: Todos os plantios foram realizados em Neossolos Quartzarênicos de relevo plano.

Produtividade de raízes e amido e tempo de cocção de cultivares de aipins em Içara, SC

Cultivar avaliado	Produção de raízes (t.ha ⁻¹)			Amido ⁽⁴⁾ (%)	Tempo de cocção ⁽⁴⁾ (s)	Cor da polpa crua
	Safras		Média ⁽³⁾			
	2011/2012 ⁽¹⁾	2012/2013 ⁽²⁾				
3 - Pioneira	17,6	16,1	16,9	29,1	227	Amarela
23 - IAC 576-70	18,4	14,9	16,7	28,5	231	Amarela
25 - Salézio	17,4	9,1	13,3	29,3	239	Branca
46 - Crioulo de Videira	25,3	12,7	19,0	29,4	266	Branca
Vassourinha	22,5	14,6	18,6	30,3	236	Branca
Preto de Içara	22,6	-	22,6	31,2	242	Branca
19 - MPAR 101	-	11,3	11,3	26,2	306	Branca
39 - IAC 12/829	-	14,0	14,0	30,1	321	Branca
Média	20,6	13,2	16,5	29,2	258	-

⁽¹⁾ Plantio/colheita: 11/10/2011 – 26/6/2012.

⁽²⁾ Plantio/colheita: 16/10/2012 – 16/7/2013. Ocorrência de ventos provocou tombamento de plantas.

⁽³⁾ Média de cada cultivar nas safras avaliadas.

⁽⁴⁾ Média do indicador em cada safra avaliada.

Solo ocorrente: Todos os plantios realizados em solos de textura argilosa, de relevo plano a suave ondulado.

Produtividade de raízes e amido e tempo de cocção de cultivares de aipim em Treze de Maio, SC

Cultivar avaliado	Produção de raízes (t.ha ⁻¹)			Amido ⁽⁴⁾ (%)	Tempo de cocção ⁽⁴⁾ (s)	Cor da polpa crua
	Safr		Média ⁽³⁾			
	2011/2012 ⁽¹⁾	2012/2013 ⁽²⁾				
21 - Santim MT	14,3	26,7	20,5	28,5	1345	Amarela
23 - IAC 576-70	13,4	30,5	22,0	27,7	2186	Amarela
25 - Salézio	22,5	19,0	20,8	29,1	521	Branca
46 - Crioulo de Videira	23,7	28,5	26,1	29,3	2429	Branca
Vassourinha	20,5	-	20,5	28,4	3165	Branca
Amarelo de Treze de Maio	20,5	-	20,5	27,9	3339	Amarela
12 - Pêssego Sartor	-	22,9	22,9	31,9	1382	Branca
72 - Casca Preta Macio	-	23,7	23,7	30,8	513	Amarela
Média	19,2	25,2	22,1	29,2	1860	-

⁽¹⁾ Plantio/colheita: 10/10/2011 – 30/8/2012.

⁽²⁾ Plantio/colheita: 16/10/2012 – 16/7/2013.

⁽³⁾ Média de cada cultivar nas safras avaliadas.

⁽⁴⁾ Média do indicador em cada safra avaliada.

Solo ocorrente: Ambos os cultivos foram realizados em Argissolo de origem granítica, com relevo suave ondulado a ondulado.

Produtividade de raízes e amido e tempo de cocção de cultivares de aipim em Chapecó, SC

Cultivar avaliado	Produção de raízes (t.ha ⁻¹)			Média ⁽⁴⁾	Amido ⁽⁴⁾ (%)	Tempo de cocção ⁽⁴⁾ (s)	Cor da polpa crua
	Safr		Média ⁽⁴⁾				
	2010/2011 ⁽¹⁾	2011/2012 ⁽²⁾					
3 - Pioneira	22,6	10,9	12,2	15,2	27,9	252	Amarela
23 - IAC 576/70	26,1	-	17,6	21,9	27,2	235	Amarela
25 - Salézio	21,8	16,2	14,6	17,5	27,9	322	Branca
46 - Crioulo de Videira	20,6	20,2	19,0	19,9	29,0	459	Branca
Renê	19,8	-	-	19,8	30,4	360	Amarela
CETREC	27,7	19,6	19,0	22,1	30,7	303	Branca
Vassourinha	-	18,6	14,9	16,8	28,1	341	Branca
Mantiqueira	-	13,6	14,2	13,9	25,9	371	Branca
Renê Pecíolo Verde	-	14,2	-	14,2	28,9	192	Amarela
Taquara Amarela	-	10,4	11,1	10,8	27,8	352	Amarela
Média	23,1	15,5	15,3	17,2	28,4	319	-

⁽¹⁾ Plantio/colheita: 17/9/2010 – 28/6/2011.

⁽²⁾ Plantio/colheita: 21/10/2011 – 19/6/2012. Ocorrência de estiagem.

⁽³⁾ Plantio/colheita: 17/10/2012 – 18/6/2013.

⁽⁴⁾ Média de cada cultivar nas safras avaliadas.

⁽⁵⁾ Média do indicador em cada safra avaliada.

Solo ocorrente: Todos os cultivos foram em Argiloso de origem basáltica com relevo de suave ondulado a ondulado.

Produtividade de raízes e amido e tempo de cocção de cultivares de aipins em Guaraciaba, SC

Cultivar avaliado	Produção de raízes (t.ha ⁻¹)			Amido ⁽⁴⁾ %	Tempo Cocção ⁽⁴⁾ (s)	Cor da polpa crua
	Safr		Média ⁽³⁾			
	2010-11 ⁽¹⁾	2012-13 ⁽²⁾				
1 - Apronta Mesa	-	29,6	29,6	28,4	198	Branca
3 - Pioneira	27,2	-	27,2	30,6	300	Amarela
23 - IAC 576/70	21,8	21,6	21,7	29,9	243	Amarela
25 - Salézio	20,5	18,5	19,5	29,1	350	Branca
46 - Crioulo de Videira	21,4	23,8	22,6	29,6	303	Branca
Ivo	-	24,4	24,4	28,6	207	nd ⁵
Knob	-	16,4	16,4	32,3	258	nd ⁵
9 - Oriental	-	24,8	24,8	31,2	254	Branca
11 - Jô Polpa Amarela	-	27,7	27,7	29,3	222	Amarela
21 - Santim MT	-	30,5	30,5	30,5	280	Amarela
Média	22,7	24,1	24,4	29,9	261	-

⁽¹⁾ Plantio/colheita: 16/9/2010 – 30/6/2011.

⁽²⁾ Plantio/colheita: 9/10/2012 – 18/7/2013.

⁽³⁾ Média de cada cultivar nas safras avaliadas.

⁽⁴⁾ Média do indicador em cada safra avaliada.

⁽⁵⁾ = não determinado.

O cultivo do ano agrícola 2011/2012 foi perdido devido à estiagem ocorrida no Oeste de Santa Catarina.

Solo ocorrente: Safra 2010/2011 = Argissolo de origem basáltica em relevo plano; safra 2012/2013 = Argissolo de origem basáltica, com presença variável de pedras na superfície, relevo suave ondulado a ondulado.

Produtividade de raízes e amido e tempo de cocção de cultivares de aipim em Antônio Carlos, SC, safra 2012/2013⁽¹⁾

Cultivar avaliado	Produção de raízes (t.ha ⁻¹)	Tempo de cocção ⁽²⁾ (s)	Cor da polpa crua ⁽²⁾
Pêssego Branco	20,4	562	Branca
Pêssego Amarelo	20,9	387	Amarela
3 - Pioneira	21,0	247	Amarela
9 - Oriental	21,2	706	Branca
11 - Jô Polpa Amarela	22,3	336	Amarela
23 - IAC 576/70	16,6	477	Amarela
46 - Crioulo de Videira	22,8	401	Branca
63 - Oeste	21,3	367	Branca
Média	20,8	435	-

⁽¹⁾ Plantio/colheita: 19/9/2012 – 1/8/2013.

⁽²⁾ Média de cada cultivar na safra avaliada.

Solo ocorrente: Textura argilosa em relevo plano.

Produtividade de raízes, amido e tempo de cocção de cultivares de aipins em Biguaçu, SC

Cultivar avaliado	Roça de toco ⁽¹⁾ safra 2011/13		Plantio em solo de várzea						Cor da polpa crua
	Prod. raízes (t.ha ⁻¹)	Tempo cocção (s)	Safr a 2011/2012 ⁽²⁾			Safr a 2012/2013 ⁽³⁾			
			Prod. raízes (t.ha ⁻¹)	Amido (%)	Tempo cocção (s)	Prod. raízes (t.ha ⁻¹)	Amido (%)	Tempo cocção (s)	
9 - Oriental	33,2	1310	16,0	27,2	1063	-	-	-	Branca
11 - Jô Polpa Amarela	17,7	> 1500	25,0	24,9	1300	-	-	-	Creme
21 - Santim MT	20,1	1500	14,0	25,2	> 1800	-	-	-	Creme
25 - Salézio	16,8	910	15,0	27,5	931	-	-	-	Branca
Casca roxa EEI	-	-	-	-	-	27,9	27,7	1200	nd ⁽⁴⁾
IAC 576-70	-	-	-	-	-	30,2	27,7	>1200	Amarela
333	-	-	-	-	-	26,1	28,0	1200	nd
Amarelo EEI	-	-	-	-	-	26,1	24,6	1200	nd
M Cub 66	-	-	-	-	-	25,3	27,3	900	nd
M Par 115	-	-	-	-	-	16,2	28,6	900	nd
Schio	-	-	-	-	-	31,1	27,2	1200	nd
374	-	-	-	-	-	24,4	26,1	1200	nd
Brilhante	-	-	-	-	-	31,7	26,9	900	nd
Pêssego Branco	-	-	-	-	-	43,5	28,6	900	nd
M Par 117	-	-	-	-	-	22,7	26,9	900	nd
M Cub 49	-	-	-	-	-	27,1	29,7	900	nd
Pioneira	-	-	-	-	-	24,2	29,7	900	Amarela
Média	21,9	-	17,5	26,2	-	27,4	27,6	-	-

⁽¹⁾ Plantio/colheita: 3/11/2011 – 17/5/2013.

Solo ocorrente: Solo de origem granítica, textura argilosa, relevo de forte ondulado a montanhoso. Corresponde a um sistema de cultivo agroflorestal no qual a lavoura de aipim é instalada em área onde a bracinga foi colhida para a produção de carvão e a posterior germinação das suas sementes remanescentes na lavoura dá origem a plantas que são cultivadas em consórcio com a lavoura de aipim.

⁽²⁾ Plantio/colheita: 30/11/2011 – 12/11/2012. Solo ocorrente: Solo de várzea, textura argilosa, relevo plano.

⁽³⁾ Plantio/colheita: 30/10/2012 – 23/8/2013. Solo ocorrente: Solo de várzea, textura argilosa, relevo plano.

⁽⁴⁾ nd = não determinado.

Informações adicionais:

Teor de amido: Determinado pelo método da balança hidrostática, com amostra de 3kg.

Tempo de cocção de raízes: O tempo de cocção das raízes, expresso em segundos (s), foi determinado pelo Cozedor Mattson Modificado no momento da avaliação dos experimentos. Tal método elimina subjetividades na avaliação, mas o tempo determinado é inferior ao tempo de cocção das raízes em sistema convencional (painéis convencionais).

Agradecimentos:

Às equipes dos escritórios municipais da Epagri, do Cetrar, do Cepaf e do Cetrec, aos agricultores parceiros e seus familiares e aos técnicos e lideranças de administrações municipais apoiadores da pesquisa nos locais onde o trabalho foi realizado.

À Epagri, à Fapesc e ao CNPq pelo financiamento da pesquisa.

AMEIXA

Marco Antonio Dalbó¹

Emílio Della Bruna²

Valdir Bonin³

Os resultados aqui apresentados são oriundos de ensaios de avaliação de cultivares de ameixeira realizados anualmente pela Epagri nas Estações Experimentais de Videira, Urussanga e São Joaquim.



¹ Engenheiro-agrônomo, Ph.D., Epagri / Estação Experimental de Videira, C.P. 21, 89560-000 Videira, SC, fone/fax: (49) 3566-0054, e-mail: dalbo@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone/fax: (48) 3465-1209, e-mail: emilio@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de São Joaquim, aposentado.

Características culturais dos cultivares de ameixeira avaliados para o Meio-Oeste Catarinense

Cultivar	Exigência em frio	Vigor da planta	Porte	Requer polinização ⁽¹⁾	Produtividade ⁽²⁾	Entrada em produção	Sensibilidade			
							Escaldadura	Xanthomonas (fruto)	Xanthomonas (folha)	Cancro bacteriano
Fortune	Moderada	Alto	Ereto	Sim	Média	3º ano	Sensível	Tolerante	Sensível	Tolerante
Harry Pickstone ⁽³⁾	Baixa	Alto	Aberto	Não	Muito alta	3º ano	Sensível	Sensível	Tolerante	Sensível
Letícia	Alta a moderada	Moderado	Semi-ereto	Sim	Alta	3º ano	Sensível	Tolerante	Tolerante	Resistente
SA-86-13 ⁽⁴⁾	Alta a moderada	Moderado	Semi-ereto	Sim	Alta	3º ano	Sensível	Sensível	Tolerante	Sensível
Simka ⁽⁴⁾	Alta a moderada	Baixo	Ereto	Não	Moderada	3º ano	Muito sensível	Resistente	Sensível	Sensível / tolerante

⁽¹⁾ A produtividade dos cultivares autofecundos é, às vezes, melhorada com o plantio intercalado de cultivares polinizadores.

⁽²⁾ A produtividade depende muito das condições climáticas no inverno e no período de floração, assim como das plantas polinizadoras.

⁽³⁾ Avaliado como polinizador do cultivar Fortune.

⁽⁴⁾ Avaliado apenas como polinizador do cultivar Letícia.

Nota: Exigência em frio: baixa = < 400 horas abaixo de 7,2°C; moderada = entre 400 e 600 horas; alta = > 600 horas.

Fenologia e produção dos cultivares de ameixeira avaliados para o Meio-Oeste Catarinense

Cultivar	Plena floração	Início da maturação	Formato	Tamanho	Cor da epiderme	Aparência	Cor da polpa	Sabor
Fortune	29/08	20/12	Ovalado	Grande	Púrpura	Ótima	Amarela	Ótimo
Harry Pickstone	29/08	14/01	Cordiforme	Grande	Roxo-vinho	Regular	Amarela	Bom
Letícia	20/09	20/01	Ovalado	Grande	Púrpura	Ótima	Amarela	Bom
SA-86-13	23/09	25/01	Ovalado	Médio	Bronze	Boa	Amarela	Bom
Simka	01/10	22/01	Ovalado	Grande	Roxo-preta	Ótima	Amarela	Regular

Características culturais dos cultivares de ameixeira avaliados para a Região Sul de Santa Catarina

Cultivar	Exigência em frio	Vigor da planta	Porte	Requer polinização	Produtividade	Sensibilidade a bacterioses		
						Escaldadura	Xanthomonas (fruto) ⁽¹⁾	Xanthomonas (folhas/ramos) ⁽¹⁾
Gulfblaze	Baixa	Fraco	Pendente	Sim	Moderada	Tolerante	Tolerante	Tolerante
Pluma 7	Moderada	Moderado	Semiereto	Não	Moderada	Tolerante	Tolerante	Sensível
Reubeneil	Baixa	Alto	Semiereto	Não	Muito alta	Sensível	Tolerante	Sensível
Irati	Moderada	Moderado	Semiereto	Sim	Moderada	Sensível	Tolerante	Sensível
Amarelinha	Baixa	Moderado	Semiereto	Sim	Alta	Tolerante	Tolerante	Tolerante

⁽¹⁾ Em geral, as condições agroclimáticas da Região Sul não são propícias a Xanthomonas.

Nota: Exigência em frio: baixa = < 400 horas abaixo de 7,2°C; moderada = entre 400 e 600 horas; alta = > 600 horas.

Fenologia e produção dos cultivares de ameixeira avaliados para a Região Sul de Santa Catarina

Cultivar	Plena floração	Início da maturação	Formato	Tamanho	Cor da epiderme	Aparência	Cor da polpa	Sabor
Gulfblaze	05/08	25/11	Redondo	Médio	Vermelha	Boa	Amarela	Bom
Pluma 7	05/09	28/12	Redondo	Grande	Vermelha	Boa	Sanguínea	Bom
Reubenneil	31/08	20/12	Ovalado	Médio	Vermelho-amarelado	Boa	Amarela	Bom
Irati	01/09	20/11	Cordiforme	Médio	Vermelha	Regular	Amarela	Regular
Amarelinha	05/09	05/01	Elíptico	Médio	Amarela	Boa	Amarela	Bom

Características culturais dos cultivares de ameixeira avaliados para a Região Serrana de Santa Catarina

Cultivar	Exigência em frio	Vigor da planta	Porte	Requer polinização ⁽¹⁾	Produtividade ⁽²⁾	Entrada em produção	Sensibilidade			
							Escaldadura	Xanthomonas (fruto)	Xanthomonas (folha)	Cancro bacteriano
Piuna ⁽¹⁾	Moderada	Alto	Aberto	Sim	Média	3º ano	Tolerante	Tolerante	Resistente	Resistente
Letícia	Alta / moderada	Moderado	Semi-ereto	Sim	Alta	3º ano	Sensível	Tolerante	Tolerante	Resistente
SA-86-13 ⁽²⁾	Moderada	Moderado	Semi-ereto	Sim	Alta	3º ano	Sensível	Sensível	Sensível	Sensível

⁽¹⁾ Recomendado como polinizador do cultivar Letícia em regiões acima de 1.100m de altitude.

⁽²⁾ Recomendado como polinizador do cultivar Letícia em regiões abaixo de 1.100m de altitude.

Nota: Exigência em frio: baixa = < 400 horas abaixo de 7,2°C; moderada = entre 400 e 600 horas; alta = > 600 horas.

Fenologia e produção dos cultivares de ameixeira avaliados para a Região Serrana de Santa Catarina

Cultivar	Plena floração	Início da maturação	Formato	Tamanho	Cor da epiderme	Aparência	Cor da polpa	Sabor
Piuna	30/08	04/01	Redondo	Grande	Roxa ou preta	Ótima	Âmbar	Bom
Letícia	30/08	22/01	Ovalado	Grande	Vermelha ou púrpura	Ótima	Amarela	Bom
SA-86-13	06/09	25/01	Ovalado	Médio	Bronze-avermelhada	Boa	Amarela	Bom

ARROZ IRRIGADO

Moacir Antonio Schiocchet¹
Ronaldir Knoblauch²
Rubens Marschalek³
Domingos Sávio Eberhardt⁴
Klaus Konrad Scheuermann⁵
Ester Wickert⁶

Os resultados sobre cultivares de arroz irrigado apresentados a seguir são oriundos de avaliações realizadas em experimentos regionais de cultivares e em lavouras comerciais nas principais regiões produtoras do estado de Santa Catarina.



¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88301-970 Itajaí, SC, fone: (47) 3341- 5244, fax: (47) 3341-5255, e-mail: mschio@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: roni@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: rubensm@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: savio@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: klaus@epagri.sc.gov.br.

⁶ Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail: esterwickert@epagri.sc.gov.br.

Produtividade média dos cultivares de arroz irrigado para cultivo em Santa Catarina⁽¹⁾

Cultivar	Sub-região		
	Alto Vale do Itajaí	Baixo e Médio Vale do Itajaí e Litoral Norte	Litoral Sul e Região Sul
 t.ha ⁻¹		
EPAGRI 106	8,7	7,2	7,6
EPAGRI 108	9,1	8,6	8,4
EPAGRI 109	10,4	8,8	8,5
SCS 112	8,0	7,0	8,0
SCSBRS Tio Taka	10,0	8,0	8,6
SCS114 Andosan	10,0	8,5	8,7
SCS115 CL	8,6	8,0	7,2 ⁽²⁾
SCS 116 Satoru	9,6	9,2	8,9 ⁽²⁾
SCS117 CL	9,2	8,2	8,0 ⁽²⁾
SCS118 Marques	11,3 ⁽²⁾	7,8 ⁽²⁾	7,9 ⁽²⁾
SCS119 Rubi ⁽³⁾	-	7,8	7,7
SCS120 Ônix ⁽³⁾	-	5,6	5,4

⁽¹⁾ Resultados obtidos em lavouras comerciais nas principais regiões produtoras de Santa Catarina.

⁽²⁾ Resultados obtidos em experimentos regionais.

⁽³⁾ Resultados obtidos em trabalhos experimentais na Epagri / Estação Experimental de Itajaí, no Centro de Treinamento da Epagri em Araranguá e em Turvo.

Obs.: Os cultivares da Epagri (EPAGRI e SCS) produzem grãos adequados aos processos normais de parboilização adotados no Estado.

Principais características dos cultivares de arroz irrigado avaliados para cultivo em Santa Catarina

Cultivar	Ciclo da planta ⁽¹⁾ por sub-região			Estatura ⁽²⁾	Perfilha-mento	Acama-mento ⁽³⁾	Brusone ⁽⁴⁾	Toxidez por ferro ⁽⁵⁾
	Alto Vale do Itajaí	Baixo e Médio Vale do Itajaí e Litoral Norte	Litoral Sul e Região Sul					
EPAGRI 106	P	P	P	Baixa	Médio	MR	MR	MR
EPAGRI 108	T	T	T	Baixa	Alto	R	MR	R
EPAGRI 109	T	T	T	Baixa	Alto	R	MS	R
SCS 112	T	T	T	Baixa	Alto	R	MS	MS
SCSBRS Tio Taka	T	T	T	Baixa	Alto	R	MR	MR
SCS114 Andosan	T	T	T	Baixa	Alto	R	MR	MR
SCS115 CL	M	M	M	Média	Alto	MR	MR	R
SCS116 Satoru	T	T	T	Baixa	Alto	MR	MS	R
SCS117 CL	T	T	T	Baixa	Alto	R	MR	R
SCS118 Marques	T	T	T	Baixa	Alto	R	MR	MR
SCS119 Rubi	-	M	M	Baixa	Alto	S	MR	MR
SCS120 Ônix	-	M	M	Baixa	Baixo	MR	MR	MR

⁽¹⁾ P = precoce (menos de 120 dias); M = médio (121 a 135 dias); T = tardio (136 a 150 dias); MT = muito tardio (mais de 150 dias).

⁽²⁾ Baixa = menos de 100cm. ⁽³⁾ R = resistente; MR = moderadamente resistente. ⁽⁴⁾ Reação em condições de campo na Estação Experimental de Itajaí: MR = moderadamente resistente; S = suscetível. ⁽⁵⁾ Reação em experimentos (Baixo Vale do Itajaí): MR = moderadamente resistente; R = resistente; MS = moderadamente suscetível.

BANANA

Luiz Alberto Lichtemberg¹

Márcio Sônego²

Ricardo José Zimmermann de Negreiros³

Luiz Augusto Martins Peruch⁴

Robert Harri Hinz⁵

José Maria Milanez⁶

Faustino Andreola⁷

As informações e os resultados apresentados são oriundos de lavouras experimentais e de experimentos instalados a partir de 1981 em propriedades de agricultores em 11 municípios do litoral do estado de Santa Catarina e em avaliações realizadas em experimentos e nas coleções de cultivares de bananeira da Estação Experimental de Itajaí e da Estação Experimental de Urussanga, além de informações oriundas da Embrapa Mandioca e Fruticultura.



¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Itajaí (EEI) (aposentado), e-mail: lhtpai@hotmail.com.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Urussanga (EEU), C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, e-mail: sonego@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / EEI, C.P. 277, 88318-112 Itajaí, SC, fone: (47) 3341-5227, fax: (47) 3341-5255, e-mail: ricardo@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEU, e-mail: lamperuch@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / EEI, fone: (47) 3341-5228, e-mail: robert@epagri.sc.gov.br.

⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEI, fone: (47) 3341-5227, e-mail: milanez@epagri.sc.gov.br.

⁷ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / EEI, e-mail: andreola@epagri.sc.gov.br.

Principais características dos cultivares e híbridos de banana

Cultivar / híbrido	Sinonímia / código	Grupo genômico	Subgrupo
Baby ⁽¹⁾	Nam	AAA	-
SCS452 Corupá ⁽⁴⁾	Nanicão Corupá	AAA	Cavendish
Grande Naine ⁽²⁾	Gran Enano, Grand Nain	AAA	Cavendish
IAC-2001 ⁽³⁾	-	AAA	Cavendish
Nanicão ⁽²⁾	Caturrão, D'água	AAA	Cavendish
Williams ⁽²⁾	Mons Mari, Williams Hybrid	AAA	Cavendish
Buccaneer ⁽¹⁾	Pirata, Bucanera	AAAA	75% G. Michel
BRS Tropical ⁽¹⁾	Maçã Bahia, YB 42-21	AAAB	75% Maçã
BRS Fhia Maravilha ⁽¹⁾	Prata Açú, FHIA-01	AAAB	75% Prata
BRS Platina ⁽¹⁾	-	AAAB	75% Prata
Pacovan Ken ⁽¹⁾	PV 42-68 – Prata Ken	AAAB	75% Prata
Preciosa ⁽¹⁾	PV 42-85	AAAB	75% Prata
Japira ⁽¹⁾	PV 42-142	AAAB	75% Prata
Prata Graúda ⁽¹⁾	Pacovan Apodi, SH 36-40	AAAB	75% Prata
Branca ⁽²⁾	Branca de Santa Catarina	AAB	Prata
BRS Thap Maeo ⁽¹⁾	Maçã da Índia	AAB	Conquista
SCS451 Catarina ⁽⁴⁾	Prata Catarina, EX-033	AAB	Prata
Pacovan ⁽¹⁾	-	AAB	Prata
Prata Anã ⁽²⁾	Enxerto	AAB	Prata

⁽¹⁾ Clones oriundos do Programa de Melhoramento Genético da *Embrapa Mandioca e Fruticultura*.

⁽²⁾ Clone de bananeira selecionado pela Epagri.

⁽³⁾ Clone selecionado pelo Instituto Agronômico de Campinas.

⁽⁴⁾ Clone de bananeira selecionado e registrado pela Epagri

Principais características dos cultivares e híbridos de banana

Cultivar/ híbrido	Porte da planta ⁽¹⁾	Número de pencas por cacho	Precocidade	Tamanho dos frutos
			(1ª safra)	
Baby	M	Médio	Média	Pequeno
SCS452 Corupá	MB	Alto	Alta	Grande
Grande Naine	MB	Alto	Alta	Grande
IAC-2001	M	Alto	Alta	Grande
Nanicão	M	Alto	Alta	Grande
Williams	MB	Alto	Alta	Grande
Buccaneer	MA	Alto	Alta	Grande
BRS Tropical	A	Baixo	Baixa	Médio
BRS Fhia Maravilha	MA	Médio	Baixa	Grande
BRS Platina	MA	Médio	Média	Médio
Pacovan Ken	A	Médio	Baixa	Médio
Preciosa	A	_(2)	-	-
Japira	A	Médio	Baixa	Médio
Prata Graúda	MA	Médio	Baixa	Grande
Branca	A	Baixo	Baixa	Médio
BRS Thap Maeo	A	Muito alto	Baixa	Pequeno
SCS451 Catarina	M	Médio	Média	Médio
Pacovan	A	Médio	Baixa	Médio
Prata Anã	M	Médio	Média	Médio

⁽¹⁾ Porte baseado na altura das plantas, na roseta foliar, no momento da floração do primeiro ciclo: B = baixo; MB = médio-baixo; M = médio; MA = médio-alto; A = alto.

⁽²⁾ As áreas ocupadas por hífen indicam que não se dispõe de informações.

Peso médio dos cachos de banana em Itajaí e Urussanga

Cultivar/ híbrido	Peso em Itajaí (kg) ⁽¹⁾		Peso em Urussanga (kg) ⁽²⁾	
	1ª safra	Demais safras	1ª safra	2ª safra
Nanicão	30,456	35,613	20,091	23,931
Grande Naine	31,651	37,992	20,983	24,902
SCS452 Corupá	26,447	30,994	18,734	22,248
Williams	27,324	28,755	21,505	24,496
Prata Anã	13,625	21,485	10,459	15,818
Branca	12,214	14,002	8,355	11,908
SCS451 Catarina	17,110	23,525	12,330	17,554
BRS Fhia Maravilha	27,096	30,196	21,157	28,854
BRS Tropical	16,480	17,197	13,349	17,567
BRS Thap Maeo	20,493	24,057	22,516	22,854
Baby	11,390	20,259	9,000	16,720
BRS Platina	16,340	25,765	-	-

⁽¹⁾ Dados obtidos na coleção de cultivares de bananeira da Epagri / Estação Experimental de Itajaí entre 1997 e 2010.

⁽²⁾ Dados obtidos na coleção de cultivares de bananeira da Epagri / Estação Experimental de Urussanga entre 2010 e 2012.

Suscetibilidade de cultivares e híbridos de bananeira às principais pragas e doenças da cultura⁽¹⁾

Cultivar / híbrido	Broca-da-bananeira	Mal-do-panamá	Nematoide <i>R.similis</i>	Mal de sigatoka amarela ⁽³⁾
Nanicão	AS	AR	AS	AS
Grande Naine	AS	AR	AS	AS
SCS452 Corupá	AS	AR	AS	AS
Williams	AS	AR	AS	AS
Prata Anã	MR	MS	AR	AS
Branca	MR	MS	AR	AS
SCS451 Catarina	MR	MR	AR	AS
BRS Fhia Maravilha	MR	AR	MR	MR
BRS Tropical	_(2)	AR	-	AR
BRS Thap Maeo	MR	AR	AR	AR
Baby	MR	AR	MR	AR
BRS Platina	-	AR	-	MR

⁽¹⁾ AR = altamente resistente; R = resistente; MR = moderadamente resistente; MS = moderadamente suscetível; S = suscetível; AS = altamente suscetível.

⁽²⁾ As áreas ocupadas por hífen indicam que não se dispõe daquelas informações.

⁽³⁾ Classificação em função de sintomas na floração e na colheita, em área pulverizada com fungicidas: AS = altamente suscetível; MS = moderadamente suscetível; MR = moderadamente resistente; AR = altamente resistente.

Resistência de cultivares e híbridos a intempéries⁽¹⁾

Cultivar / híbrido	Suscetibilidade ao vento		Danos de geadas	"Friagem" nos frutos	
	Quebra	Queda		Campo	Armazenagem
Nanicão	MS ⁽¹⁾	AS	AS	AS	AS
Grande Naine	MS	MS	AS	AS	AS
SCS452 Corupá	MS	MS	AS	AS	AS
Williams	MS	MS	AS	AS	AS
Prata Anã	AR	AR	AR	MR	MR
Branca	AS	AR	AR	MR	MR
SCS451 Catarina	AR	AR	AR	MR	MR
BRS Fhia Maravilha ⁽²⁾	MR	MR	MR	MR	MR
BRS Tropical ⁽²⁾	MS	AR	MR	MR	MR
BRS Thap Maeo ⁽²⁾	AS	AR	MR	MR	MR
Baby ⁽²⁾	MS	AR	AS	AS	AS
Pioneira	-	-	AR	MR	MR
Ouro da Mata	-	-	MS	MR	MR
Figo	MS	MS	AR	AR	AR
Figo Cinza	MS	MS	AR	AR	AR
BRS Platina ⁽²⁾	-	-	-	MR	-

⁽¹⁾ AR = altamente resistente; MR = moderadamente resistente; MS = moderadamente suscetível; AS = altamente suscetível.

⁽²⁾ Cultivares e híbridos oriundos do Programa de Melhoramento Genético da *Embrapa Mandioca e Fruticultura*, ainda pouco estudados comercialmente.

Recomendações para ponto de colheita, temperatura de climatização e ponto de maturação para consumo e principais mercados de cultivares e híbridos de bananeira

Cultivar/ híbrido	Ponto de colheita	Temperatura de climatização	Grau ⁽¹⁾ de maturação para consumo	Principal mercado
Nanicão	¾ normal	18°C	5 a 6	Sul do Brasil/Mercosul
Grande Naine	¾ normal	18°C	5 a 6	Sul do Brasil/Mercosul
SCS452 Corupá	¾ normal	18°C	5 a 6	Sul do Brasil/Mercosul
Williams	¾ normal	18°C	5 a 6	Sul do Brasil/Mercosul
Enxerto	¾ normal	16°C	6	Brasil
Branca	¾ normal	16°C	6	Brasil
SCS451 Catarina	¾ normal	16°C	6	Brasil
FHIA-01 ⁽²⁾	¾ magra	16°C	6 a 7	-(³)
Maçã Bahia ⁽²⁾	¾ normal	16°C	6 a 7	-
Thap Maeo ⁽²⁾	¾ gorda	16°C	6 a 7	-
Baby Prata ⁽²⁾	¾ normal	18°C	5	-
BRS Platina ⁽¹⁾	¾ normal	16°C	6	-

⁽¹⁾ Grau 5 = casca amarela com as extremidades dos frutos ainda verdes; Grau 6 = casca totalmente amarela; Grau 7 = Casca amarela com pontuações de coloração chocolate.

⁽²⁾ Cultivares e híbridos cujos mercados ainda necessitam ser desenvolvidos no Sul do Brasil. A FHIA-01 é plantada comercialmente em Cuba e na Austrália. A Maçã Bahia deve ter chance no mercado hoje ocupado pela banana-maçã. A Thap Maeo é comercial na Índia. A Baby Prata vem obtendo espaço no mercado catarinense.

⁽³⁾ As áreas ocupadas por hífen indicam que não se dispõe daquelas informações.

BATATA

Zilmar da Silva Souza¹

Os resultados apresentados sobre os cultivares de batata são oriundos de ensaios realizados anualmente pela Epagri/Estação Experimental de São Joaquim, com cultivos durante a primavera e o verão, e de unidades de avaliação realizadas em outras regiões do estado de Santa Catarina, nos cultivos de outono e primavera.



¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de São Joaquim, C.P. 81, 88600-000 São Joaquim, SC, fone/fax: (49) 3233-8448, e-mail: zilmar@epagri.sc.gov.br.

Procedência, produtividade média e ciclo vegetativo de cultivares de batata avaliados em diferentes épocas de cultivo em Santa Catarina

Cultivar	Procedência	Produtividade (t.ha ⁻¹)				Ciclo vegetativo (dias) ⁽³⁾
		Outono ⁽¹⁾	Primavera ⁽¹⁾	Primavera/ verão ⁽²⁾	Verão/ outono ⁽²⁾	
Ágata	Holanda	24,3	29,4	48,6	47,1	93
Asterix	Holanda	25,8	31,5	50,3	46,0	103
Atlantic ⁽⁴⁾	Estados Unidos	-	-	32,5	30,8	95
Baraka	Holanda	26,1	29,0	44,2	41,4	107
Caeser	Holanda	-	-	42,5	40,7	105
Cota ⁽⁵⁾	Brasil	13,1	18,4	37,7	36,8	102
Cupido	Holanda	-	-	41,4	39,5	103
Catucha ⁽⁵⁾	Brasil	14,6	22,6	38,4	36,0	100
Monalisa	Holanda	24,8	28,5	40,2	38,1	100
Panda ⁽⁴⁾	Alemanha	-	22,8	35,1	32,0	105
Vivaldi	Holanda	-	-	42,7	40,5	95

⁽¹⁾ Resultados obtidos no Litoral Sul de Santa Catarina e em outras regiões.

⁽²⁾ Resultados obtidos no Planalto Sul de Santa Catarina no sistema convencional.

⁽³⁾ Número de dias do plantio ao secamento das plantas; resultados obtidos em São Joaquim, SC.

⁽⁴⁾ Cultivar indicado apenas para processamento industrial.

⁽⁵⁾ Cultivar indicado para produção orgânica.

Principais características dos cultivares de batata

Cultivar	Resistência às doenças		Adaptação a diferentes condições de cultivo	Aceitação pelos mercados consumidores, <i>in natura</i>	Observação
	Pinta-preta (<i>Alternaria solani</i>)	Requeima (<i>Phytophthora infestans</i>)			
Ágata	Baixa	Baixa	Boa	Ótima	Muito sensível à seca; muito boa apresentação
Asterix	Baixa	Baixa	Regular	Ótima	Produtiva; com casca vermelha; sensível à seca com formação de tubérculos desuniformes
Atlantic	Baixa	Baixa	Regular	Baixa	Cultivar muito sensível a defeitos fisiológicos; indicado para processamento industrial
Baraka	Média	Média	Regular	Boa	Produz alta porcentagem de tubérculos graúdos; média resistência à seca, com maturação e brotação tardias
Caeser	Alta	Alta	Boa	Boa	Resistente a doenças da folhagem; tubérculos com boa apresentação
Cota	Alta	Alta	Boa	Boa	Indicado para cultivo orgânico e processamento
Cupido	Média	Média	Boa	Ótima	Tubérculos com boa apresentação
Catucha	Média	Alta	Boa	Boa	Possui média resistência à seca; brotação precoce; indicado para cultivo orgânico e processamento
Monalisa	Baixa	Média	Boa	Ótima	Tubérculos com boa apresentação
Panda	Média	Alta	Boa	Baixa	Indicado para processamento industrial
Vivaldi	Média	Média	Boa	Boa	Tubérculos com boa apresentação

Principais características dos tubérculos dos cultivares de batata

Cultivar	Característica dos tubérculos							
	Formato		Profundidade das gemas	Casca		Cor da polpa	Armazenamento	
	Tipo	Uniformidade		Cor	Aspereza		Resistência ao esverdeamento	Conservação
Ágata	Redondo alongado	Uniforme	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Amarelo-clara	Baixa	Boa
Asterix	Alongado achatado	Desuniforme	Rasa	Vermelha	Lisa fosca	Amarelo-clara	Baixa	Boa
Atlantic	Redondo achatado	Uniforme	Média	Amarela	Áspera	Branca	Baixa	Boa
Baraka	Alongado achatado	Uniforme	Rasa	Amarela	Lisa fosca	Creme	Baixa	Boa
Caeser	Alongado achatado	Uniforme	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Creme	Baixa	Boa
Cota	Alongado achatado	Uniforme	Rasa	Amarela	Lisa fosca	Amarelo-clara	Baixa	Boa
Cupido	Alongado achatado	Uniforme	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Amarelo-clara	Baixa	Boa
Catucha	Alongado achatado	Desuniforme	Rasa	Amarela	Lisa fosca	Amarelo-clara	Baixa	Boa
Monalisa	Alongado ovalado	Uniforme	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Creme	Baixa	Boa
Panda	Redondo alongado	Uniforme	Rasa	Amarela	Áspera	Amarela	Baixa	Boa
Vivaldi	Alongado achatado	Uniforme	Rasa	Amarela	Lisa brilhante	Amarelo-clara	Baixa	Boa

BATATA-DOCE

Sérgio Dias Lannes¹
Gerson Henrique Wamser²

Os resultados sobre cultivares de batata-doce, apresentados a seguir, são oriundos de avaliações em experimentos regionais no Alto Vale do Itajaí, principal região produtora do estado de Santa Catarina.



Cultivares de batata-doce recomendados para cultivo no estado de Santa Catarina

Cultivar	Rendimento de raízes comerciais (t.ha ⁻¹) ⁽¹⁾	Cor		Formato das raízes
		Casca	Polpa	
SCS367 Favorita	28	Amarela	Alaranjada	Alongado
SCS368 Ituporanga	34	Branca	Creme	Arredondado
SCS369 Águas Negras	36	Roxa	Creme	Alongado

⁽¹⁾ Resultados médios de três safras.

¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga, C.P. 121, 88400-000 Ituporanga, SC, fone: (47) 3533-1409, e-mail: sergiolannes@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: gwamser@epagri.sc.gov.br.

CEBOLA

Sérgio Dias Lannes¹
Gerson Henrique Wamser²

Os resultados sobre cultivares de cebola, apresentados a seguir, foram obtidos em avaliações na Epagri/Estação Experimental de Ituporanga.



¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga, C.P. 121, 88400-000 Ituporanga, SC, fone: (47) 3533-1409, e-mail: sergiolannes@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: gwamser@epagri.sc.gov.br.

Produtividade, ciclo e características de cor e forma dos principais cultivares de cebola cultivados em Santa Catarina⁽¹⁾

Cultivar	Produtividade (t.ha ⁻¹)	Característica		
		Ciclo	Cor	Forma
SCS366 Poranga	29,74	Superprecoce	Amarelada	Globular
Empasc 352 Bola Precoce	28,89	Precoce	Amarelo- avermelhada	Arredondada
Epagri 363 Superprecoce	33,78	Precoce	Amarelada	Alongada
Empasc 355 Juporanga	29,06	Médio	Amarelo- avermelhada	Arredondada
Epagri 362 Crioula Alto Vale	28,75	Médio	Avermelhada	Arredondada

⁽¹⁾ Produtividade avaliada na safra 2012 e pode variar conforme a tecnologia de produção utilizada.

Época de semeadura, transplante e colheita dos principais cultivares de cebola cultivados em Santa Catarina

Cultivar	Época		
	Semeadura	Transplante ⁽¹⁾	Colheita
SCS366 Poranga	Abril	Junho	Outubro
Empasc 352 Bola Precoce	Abril/maio	Junho/julho	Novembro
Epagri 363 Superprecoce	Abril	Junho	Outubro/novembro
Empasc 355 Juporanga	Maio	Julho/agosto	Novembro/dezembro
Epagri 362 Crioula Alto Vale	Maio/junho	Agosto/setembro	Dezembro/janeiro

⁽¹⁾ Transplantes antecipados aumentam o índice de florescimento prematuro e a resistência ao estalo (tombamento da haste), enquanto os tardios reduzem o tamanho dos bulbos.

CITROS

Osvino Leonardo Koller¹

Eliséo Soprano²

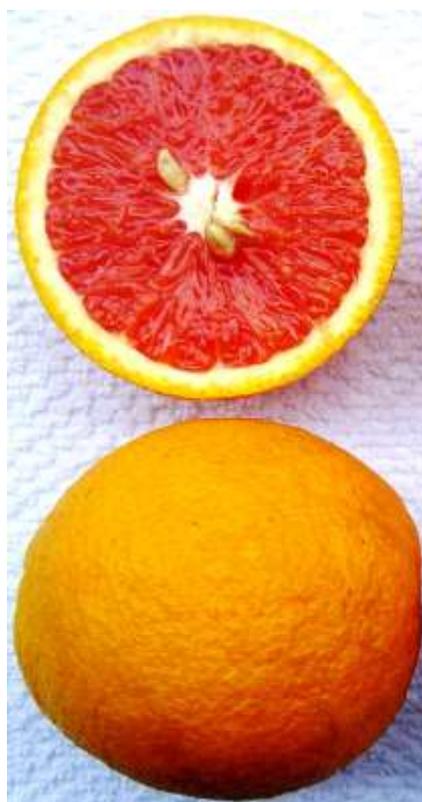
Gilmar Roberto Zaffari³

Eduardo César Brugnara⁴

Gilberto Emílio Barella⁵

Luiz Augusto Ferreira Verona⁶

As informações e os resultados apresentados são oriundos de lavouras experimentais e de experimentos instalados a partir de 1978, em propriedades de agricultores e de empresas em mais de 20 municípios de diferentes regiões do estado de Santa Catarina. Avaliações realizadas na coleção de citros e nos laboratórios da Epagri/Estação Experimental de Itajaí, além de observações em diversos pomares comerciais no Litoral Catarinense, Alto Vale do Itajaí e Oeste Catarinense, também forneceram dados muito importantes.



¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, 88301-970 Itajaí, SC, fone: (47) 3341-5244, fax: (47) 3341-5255, e-mail osvino@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail esoprano@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Itajaí, e-mail gzaffari@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 3361-0600, fax: (49) 3361-0633, e-mail: eduardobruqnara@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Epagri / Cepaf, e-mail: barella@epagri.sc.gov.br.

⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Cepaf, e-mail: veronala@epagri.sc.gov.br.

Algumas características dos cultivares cítricos avaliados para cultivo comercial que apresentam melhor desempenho em Santa Catarina (1982 a 2013)

Cultivar ⁽¹⁾	Sementes por fruto (n ^o)	Peso do fruto (g)	Relação açúcar/acidez (<i>ratio</i>)	Época de maturação ⁽²⁾	Tipo de consumo ⁽³⁾	Porta-enxertos mais indicados ⁽⁴⁾
Laranja SCS454 Catarina	21	155	15,2	mai/jun	Mesa	1 a 7
Laranja-lima ⁽⁵⁾	13	155	45,0	abr/jun	Mesa	1 a 7
Laranja Baianinha ⁽⁵⁾⁽⁷⁾	1	190	13,8	mai/jun	Mesa	1 a 7
Laranja Salustiana ⁽⁶⁾	2	155	10,5	mai/jul	Mesa e indústria	1 a 7
Laranja Torregrosso	15	165	10,5	jun/ago	Mesa e indústria	1 a 7
Laranja Jaffa ⁽⁶⁾	18	145	10,0	jun/ago	Mesa e indústria	1 a 7
Laranja Shamouti ⁽⁶⁾	1	170	11,2	jul/ago	Mesa e indústria	1 a 7
Laranja Cadenera ⁽⁶⁾	2	160	10,1	jun/set	Mesa e indústria	1 a 7
Laranja Valência ⁽⁶⁾	5	170	11,0	set/fev	Mesa e indústria	1 a 7
Laranja Folha Murcha ⁽⁶⁾	5	170	11,2	set/fev	Mesa e indústria	1 a 7
Tangerina Okitsu ⁽⁷⁾	1	145	10,0	fev/abr	Mesa	1 a 7
Tangerina Clemenules ⁽⁷⁾	17	140	12,0	abr/jun	Mesa	1 a 7
Tangerina mexerica ⁽⁶⁾	25	140	9,8	abr/jun	Mesa	1 a 7
Tangerina Ponkan	7	150	12,5	mai/jul	Mesa	1 a 7
Tangerina Montenegrina ⁽⁶⁾	10	135	9,5	ago/set	Mesa	1 a 7
Tangor Murcott	22	158	12,5	set/nov	Mesa e indústria	1 a 7
Tangor Ortanique ⁽⁷⁾	14	150	10,5	ago/out	Mesa e indústria	1 a 7

⁽¹⁾ Desaconselha-se o cultivo comercial de laranja-pera e de lima ácida 'Tahiti' em Santa Catarina, visto que várias tentativas realizadas resultaram em prejuízos econômicos por conta da baixa produção de frutos.

⁽²⁾ Nas regiões mais quentes do Estado a maturação ocorre antes, enquanto nas regiões mais frias a maturação é retardada, podendo ocorrer diferenças superiores a um mês.

⁽³⁾ Mercados para os quais a fruta poderá ser destinada: mesa, ou consumo *in natura*, e para a indústria (produção de suco).

⁽⁴⁾ Porta-enxertos: 1. tangerina 'Cleópatra'; 2. tangerina 'Sunki'; 3. *Poncirus trifoliata*; 4. *P. trifoliata* 'Flying Dragon'; 5. citrange 'Carrizo'; 6. citrange 'C-13'; 7. citrumelo 'Swingle'.

⁽⁵⁾ Desaconselha-se o cultivo dessas variedades no Oeste e no Sul do Estado, bem como nas áreas contaminadas pelo cancro cítrico, pois apresentam alta suscetibilidade à doença.

⁽⁶⁾ Esses cultivares têm boa resistência ao cancro cítrico e, quando cultivados com uso de práticas recomendadas para o controle integrado da doença, as perdas devidas ao cancro são reduzidas.

⁽⁷⁾ Em plantios isolados, afastados de outras variedades, esses cultivares não produzem sementes.

Algumas características dos cultivares porta-enxertos que apresentam bom desempenho para citros em Santa Catarina

Característica	Tangerinas 'Cleópatra' e 'Sunki'	<i>Poncirus trifoliata</i> ⁽²⁾	<i>P. trifoliata</i> 'Flying Dragon' ⁽²⁾	Citranges 'C-13', 'C-35' e 'Carrizo' ⁽²⁾	Citrumelo 'Swingle' ⁽²⁾
Copas mais indicadas	Tangerinas	Todas	Todas	Todas	Laranjas
Tipo de solo mais indicado	Leve	Leve a pesado	Leve a pesado	Leve a médio	Leve a pesado
Tolerância a:					
tristeza	Sim	Sim	Sim	Sim	Média
exocorte	Sim	Não	Não	Não	Não
xiloporose	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
declínio	Médio	Não	Não	Não	Sim
morte súbita	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Resistência a:					
gomose	Média	Alta	Alta	Média	Alta
verrugose	Média	Alta	Alta	Alta	Alta
geada	Alta	Muito alta	Muito alta	Alta	Alta
seca	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa	Média
Vigor no viveiro	Médio	Baixo	Muito baixo	Médio	Alto
Tamanho da planta adulta	Grande	Pequeno	Muito pequeno	Médio	Grande
Longevidade das plantas	Média	Alta	Alta	Média	Alta
Produtividade do pomar adulto	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta
Qualidade dos frutos	Alta	Alta	Alta	Alta	Média

⁽¹⁾ O limão 'Cravo' ainda é o porta-enxerto mais usado em Santa Catarina e no Brasil, mas deve ser evitado em pomares comerciais por ser suscetível ao declínio, à morte súbita e à gomose, e por induzir baixa qualidade aos frutos e baixa longevidade aos pomares.

⁽²⁾ *Poncirus trifoliata* e seus híbridos (citranges e citrumelo), por apresentarem incompatibilidade após poucos anos de idade das plantas, não devem ser empregados para os cultivares Barão, Pera, Seleta, Murcott, Galego, Lima da Pérsia, Eureka, Siciliano, Cunquat.

FEIJÃO

Silmar Hemp¹
Waldir Nicknich²
Rogério Luiz Backes³
João Américo Wordell Filho³
Gilcimar Adriano Vogt⁴
Altamir Frederico Guidolin⁵
Jefferson Luís M. Coimbra⁵
João Vieira Neto⁶
Jack Eliseu Crispim⁷
Sérgio Roberto Zoldan⁸

A avaliação de cultivares de feijão para o estado de Santa Catarina é resultante das avaliações obtidas nos ensaios estaduais de linhagens e cultivares conduzidos nos seguintes locais e períodos de cultivo:

Local	Período de cultivo	
	Safra	Safrinha
Águas de Chapecó	-	x
Campos Novos	x	-
Canoinhas	x	-
Chapecó	x	x
Ituporanga	-	x
Lages	x	-
Ponte Serrada	x	-
Urussanga	-	x
Xanxerê	-	x

Observação: Ensaios conduzidos com recursos da Fapesc.



¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, fone: (49) 2049-7510, fax: (49) 2049-7566, 89801-970 Chapecó, SC, e-mail: cepaf@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Epagri / Cepaf, e-mail: cepaf@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Cepaf, e-mail: cepaf@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Canoinhas, C.P. 216, fone: (47) 3627-4199, 89460-000 Canoinhas, SC, e-mail: eeacan@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Professor, Udesc / CAV / Departamento de Agronomia, C.P. 281, 88502-970 Lages, SC, fone: (49) 2101-9206, fax: (49) 2101-9100.

⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga. C.P. 121, fone: (47) 3533-1409, fax: (47) 3533-1364, 88400-000 Ituporanga, SC, e-mail: eeitu@epagri.sc.gov.br.

⁷ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, fone: (48) 3465-1933, fax: (48) 3465-1209, 88840-000 Urussanga, SC, e-mail: eeur@epagri.sc.gov.br.

⁸ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri/Estação Experimental de Campos Novos, C.P. 116, Fone: (49) 3541-3500, 89620-000, Campos Novos, SC, e-mail: eeecn@epagri.sc.gov.br.

Principais características dos cultivares de feijão avaliados para cultivo em Santa Catarina

Cultivar	Grupo comercial	Hábito de crescimento ⁽¹⁾	Fenologia ⁽²⁾ (dias)		Hipocótilo	Coloração		Brilho da semente	Peso de mil sementes (g)
			Início da floração	Maturação/colheita		Flor	Semente		
Feijão-preto									
Diamante Negro	Preto	II	42	89	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	213
FTS Soberano	Preto	II	42	90	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	218
IPR Uirapuru	Preto	II	42	86	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	246
IPR Graúna	Preto	II	40	86	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	240
IPR Tiziu	Preto	II	42	89	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	205
IPR Tuiuiú	Preto	II	43	88	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	227
BRS Valente	Preto	II	40	90	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	220
BRS Campeiro	Preto	II	40	85	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	240
BRS Supremo	Preto	II	40	90	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	230
IAC Diplomata	Preto	II	42	90	Pigmentado	Violeta	Preta	Opaco	239
Feijão Grupo Carioca									
Pérola	Carioca	II/III	42	88	Verde	Branca	Bege-clara com rajadas marrom-claras	Opaco	247
FTS Magnífico	Carioca	II/III	39	88	Verde	Branca	Bege-clara com rajadas marrom-claras	Opaco	237
SCS 202 Guará	Carioca	II/III	41	90	Verde	Branca	Bege-clara com estrias havana	Opaco	245
IPR Juriti	Carioca	II	40	88	Verde	Branca	Bege-clara com listras marrom-escuras	Opaco	257
IPR Saracura	Carioca	II/III	42	88	Verde	Branca	Bege-clara com estrias marrom-claras	Opaco	233
IPR Siriri	Carioca	II	40	87	Verde	Branca	Bege-clara com listras marrom-claras	Opaco	217
IPR Tangará	Carioca	II	42	87	Verde	Branca	Bege-clara com listras marrom-claras	Opaco	290
BRS Horizonte	Carioca	II	40	88	Verde	Branca	Bege-clara com listras marrom-claras	Opaco	250
IAC Alvorada	Carioca	III	41	90	Verde	Branca	Bege-clara com listras marrom-claras	Opaco	275

⁽¹⁾ Tipo II = Indeterminado, ramificação ereta e fechada; Tipo III = Indeterminado, ramificação aberta e abundante, prostrada.

⁽²⁾ Informações obtidas nos ensaios estaduais no cultivo da "safra" em Chapecó e Comissão Técnica Sul-brasileira de Feijão, 2012.

Reação a doenças dos cultivares de feijão avaliados para o estado de Santa Catarina⁽¹⁾

Cultivar	Antracnose		Bacteriose		Mancha-angular ⁽²⁾		Murcha de fusário ⁽³⁾
	Campos Novos	Ponte Serrada	Campos Novos	Chapecó	Chapecó	Ituporanga	
Feijão-preto							
Diamante Negro	R	I	R	I	I	S	S
FTS Soberano	R	I	I	S	I	S	-
IPR Uirapuru	I	R	I	I	I	S	S
IPR Graúna	R	I	R	I	I	I	R
IPR Tiziu	I	S	I	S	I	S	I
IPR Tuiuiú	I	I	I	I	I	I	-
BRS Valente	R	I	I	I	I	I	S
BRS Campeiro	R	I	R	I	I	I	-
BRS Supremo	-	S	-	S	-	I	S
IAC Diplomata	-	R	-	I	I	I	S
Feijão Grupo Carioca							
Pérola	R	S	R	I	I	I	I
FTS Magnífico	R	S	I	I	S	S	-
SCS 202 Guará	R	I	I	I	I	S	I
IPR Juriti	R	I	R	I	I	S	I
IPR Saracura	-	I	R	S	I	I	I
IPR Siriri	-	S	-	I	-	I	I
IPR Tangará	-	R	-	R	-	I	R
BRS Horizonte	-	R	-	S	-	S	S
IAC Alvorada	-	I	-	I	-	I	S

⁽¹⁾ Ocorrência natural no campo, nos ensaios da Epagri, considerando as maiores incidências nas últimas safras. Avaliação conforme a escala de notas proposta pelo CIAT: 1 a 3 = R (Resistência); 4 a 6 = I (Intermediária); 7 a 9 = S (Suscetibilidade).

⁽²⁾ Ocorrência no cultivo da safrinha.

⁽³⁾ Comissão Técnica Sul-Brasileira de Feijão, **Informações técnicas para a cultura do feijão** (2012).

Produtividade dos grãos dos cultivares de feijão avaliados no ensaio estadual em Chapecó

Cultivar	Chapecó (kg.ha ⁻¹)						Média (kg.ha ⁻¹)		
	2010/11	2011 ⁽¹⁾	2011/12	2012 ⁽¹⁾	2012/13	2013 ⁽¹⁾	Safra	Safrinha	Geral
Feijão-preto									
Diamante Negro	3.038	2.418	2.527	1.638	-	-	2.783	2.028	2.405
FTS Soberano	3.190	2.295	2.731	1.744	854	2.470	2.258	2.170	2.214
IPR Uirapuru	4.011	2.518	2.987	1.833	1.193	2.598	2.730	2.316	2.523
IPR Graúna	3.439	2.630	3.140	1.733	-	-	3.290	2.182	2.736
IPR Tiziu	3.957	2.533	3.257	1.647	1.222	2.582	2.812	2.254	2.533
IPR Tuiuí	-	-	-	-	1.085	2.808	1.085	2.808	1.947
BRS Valente	3.253	2.480	2.900	1.581	931	2.422	2.361	2.161	2.261
BRS Campeiro	3.223	2.731	2.974	1.756	965	2.733	2.387	2.407	2.397
BRS Supremo	2.679	2.191	2.394	1.120	1.318	2.863	2.130	2.058	2.094
IAC Diplomata	3.228	2.066	2.412	1.381	1.292	2.334	2.311	1.924	2.119
Feijão Grupo Carioca									
Pérola	3.357	2.621	3.027	1.650	1.109	3.214	2.498	2.495	2.496
FTS Magnífico	3.092	2.359	2.831	1.515	793	2.819	2.239	2.231	2.235
SCS 202 Guará	3.496	2.103	3.036	1.691	1.112	3.258	2.548	2.351	2.449
IPR Juriti	3.569	2.311	2.830	1.651	-	-	3.200	1.981	2.590
IPR Quero Quero	3.838	2.673	3.279	1.730	676	2.987	2.598	2.463	2.531
IPR Saracura	3.727	2.842	3.019	1.725	-	-	3.373	2.284	2.828
IPR Siriri	3.595	3.006	3.166	1.867	1.290	2.970	2.684	2.614	2.649
IPR Tangará	3.772	3.013	3.260	1.783	1.060	2.665	2.697	2.487	2.592
BRS Horizonte	2.978	2.176	2.712	985	-	-	2.845	1.581	2.213
IAC Alvorada	2.264	1.374	2.680	1.189	793	2.727	1.912	1.763	1.838

⁽¹⁾ Safrinha.

Produtividade dos grãos dos cultivares de feijão avaliados nos ensaios estaduais em Campos Novos e Canoinhas

Cultivar	Campos novos (kg.ha ⁻¹)			Média (kg.ha ⁻¹)	Canoinhas (kg.ha ⁻¹)			Média (kg.ha ⁻¹)
	2009/10	2010/11	2011/12		2010/11	2011/12	2012/13	
Feijão-preto								
Diamante Negro	2.226	2.824	2.994	2.681	3.329	3.483	-	3.406
FTS Soberano	2.007	2.680	3.387	2.691	3.106	3.779	3.321	3.402
IPR Uirapuru	2.436	3.241	3.102	2.926	3.637	4.186	3.412	3.745
IPR Graúna	2.331	2.650	2.718	2.566	3.364	3.488	-	3.426
IPR Tiziu	2.307	2.936	3.019	2.754	2.905	3.707	3.416	3.343
IPR Tuiuiú	2.191	-	-	2.191	-	-	3.625	3.625
BRS Valente	2.312	2.520	3.368	2.733	3.496	3.681	3.440	3.539
BRS Campeiro	2.539	3.502	3.386	3.142	3.535	3.731	3.771	3.679
BRS Supremo	2.229	2.756	3.183	2.723	3.435	3.685	3.657	3.592
IAC Diplomata	-	2.336	2.704	2.520	2.630	3.253	2.870	2.918
Feijão Grupo Carioca								
Pérola	2.356	2.674	3.309	2.780	3.664	3.826	3.833	3.774
FTS Magnífico	1.927	2.541	3.747	2.738	3.364	3.715	3.940	3.673
SC 202 Guará	2.816	2.975	3.640	3.144	3.286	3.428	4.003	3.572
IPR Juriti	2.685	3.346	3.340	3.124	3.574	3.972	-	3.773
IPR Quero Quero	-	3.177	2.748	2.963	4.382	3.517	4.296	4.065
IPR Saracura	2.387	3.200	3.095	2.894	3.755	3.557	-	3.656
IPR Siriri	2.408	3.613	3.413	3.145	3.691	4.218	3.476	3.795
IPR Tangará	-	2.580	3.242	2.911	-	3.670	3.751	3.711
BRS Horizonte	2.209	2.684	2.545	2.479	2.931	3.161	-	3.046
IAC Alvorada	-	2.906	3.154	3.030	2.653	3.661	3.433	3.249

Produtividade dos grãos dos cultivares de feijão avaliados nos ensaios estaduais em Lages e Ponte Serrada

Cultivar	Lages (kg.ha ⁻¹)			Média (kg.ha ⁻¹)	Ponte Serrada (kg.ha ⁻¹)			Média (kg.ha ⁻¹)
	2009/10	2011/12	2012/13		2010/11	2011/12	2012/13	
Feijão-preto								
Diamante Negro	1.639	2.882	-	2.261	4.382	4.468	-	4.425
FTS Soberano	1.347	2.926	2.061	2.102	4.112	3.372	3.823	3.769
IPR Uirapuru	1.512	2.477	2.221	2.070	3.824	4.340	3.723	3.962
IPR Graúna	1.991	2.405	-	2.198	4.363	3.524	-	3.944
IPR Tiziu	1.595	2.486	2.646	2.242	3.067	4.415	2.681	3.388
IPR Tuiuiú	2.348	-	2.586	2.467	-	-	4.326	4.326
BRS Valente	1.569	2.237	1.690	1.832	4.073	4.480	3.687	4.080
BRS Campeiro	2.080	2.620	2.338	2.346	4.279	3.955	4.378	4.204
BRS Supremo	1.753	2.165	2.015	1.978	4.316	4.271	3.585	4.057
IAC Diplomata	-	1.880	2.307	2.094	2.985	3.938	3.751	3.558
Feijão Grupo Carioca								
Pérola	2.050	2.702	2.083	2.278	3.429	3.984	3.117	3.510
FTS Magnífico	1.856	2.746	1.816	2.139	3.759	4.639	3.667	4.022
SC 202 Guará	2.006	2.456	1.789	2.084	3.527	4.398	4.057	3.994
IPR Juriti	2.382	2.314	-	2.348	3.927	3.766	-	3.847
IPR Quero Quero	-	3.320	2.478	2.899	4.389	4.354	3.461	4.068
IPR Saracura	1.768	2.432	-	2.100	3.278	4.154	-	3.716
IPR Siriri	1.881	2.913	2.183	2.326	3.476	3.811	3.438	3.575
IPR Tangará	-	2.718	3.042	2.880	3.888	4.616	3.918	4.141
BRS Horizonte	1.585	2.629	-	2.107	3.591	4.104	-	3.848
IAC Alvorada	-	2.145	2.038	2.092	2.939	4.538	3.340	3.606

Produtividade dos grãos dos cultivares de feijão avaliados nos ensaios estaduais em Ituporanga e Urussanga

Cultivar	Ituporanga (kg.ha ⁻¹)			Média (kg.ha ⁻¹)	Urussanga (kg.ha ⁻¹)			Média (kg.ha ⁻¹)
	2010 ⁽¹⁾	2012 ⁽¹⁾	2013 ⁽¹⁾		2008 ⁽¹⁾	2010 ⁽¹⁾	2013 ⁽¹⁾	
Feijão-preto								
Diamante Negro	979	3.554	-	2.267	1.129	1.796	-	1.463
TPS Nobre	714	-	-	714	1.373	2.540	-	1.957
FTS Soberano	416	3.423	2.475	2.105	940	1.725	1.894	1.520
IPR Uirapuru	643	4.077	2.376	2.365	875	1.859	1.341	1.358
IPR Graúna	634	3.472	-	2.053	1.712	1.749	-	1.731
IPR Tiziu	893	3.894	2.663	2.483	-	2.341	1.634	1.634
IPR Tuiuiú	1.296	-	2.891	2.094	-	2.298	1.481	1.481
BRS Campeiro	837	3.666	2.505	2.336	1.841	1.725	1.992	1.853
BRS Supremo	895	3.838	2.755	2.496	1.488	2.188	1.564	1.747
BRS Valente	986	3.684	2.345	2.338	1.332	2.333	1.269	1.645
IAC Diplomata	-	3.296	2.400	2.848	-	-	1.035	1.035
Feijão Grupo Carioca								
Carioca	593	-	-	593	1.699	1.991	-	1.845
Pérola	550	3.836	2.867	2.418	1.834	1.946	1.600	1.793
FTS Magnífico	659	3.678	2.622	2.320	1.815	2.034	1.793	1.881
SCS 202 Guará	616	3.886	2.300	2.267	1.740	2.138	1.882	1.920
IPR Juriti	561	3.546	-	2.054	2.105	2.346	-	2.226
IPR Quero Quero	-	4.725	2.505	3.615	-	-	1.645	1.645
IPR Saracura	1.500	3.831	-	2.666	1.275	2.616	-	1.946
IPR Siriri	1.863	3.885	2.543	2.764	1.833	2.169	1.660	1.887
IPR Tangará	-	4.168	2.811	3.490	-	-	1.357	1.357
BRS Horizonte	325	3.218	-	1.772	1.783	1.849	-	1.816
IAC Alvorada	-	3.914	1.864	2.889	-	-	1.318	1.318

⁽¹⁾ Safrinha.

MAÇÃ

Marcus Vinícius Kvitschal¹
Frederico Denardi²
Ivan Dagoberto Faoro³
José Itamar da Silva Boneti⁴

Os resultados apresentados sobre os cultivares de macieira são oriundos de ensaios realizados na Epagri / Estações Experimentais de Caçador e de São Joaquim, bem como em coleções localizadas nas regiões Meio-Oeste, Serrana e Planalto Norte Catarinense.



¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Caçador, Rua Abílio Franco, 1500, C.P. 591, 89500-000 Caçador, SC, fone: (49) 3561-2033, e-mail: marcusvinicius@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Caçador, fone: (49) 3561-2016, e-mail: denardi@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Caçador, fone: (49) 3561-2038, e-mail: faoro@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de São Joaquim, aposentado.

CULTIVARES COPA

Cultivares de macieira com médio a alto requerimento de frio hibernal para regiões de maior altitude em Santa Catarina (acima de 1.200m) e seus respectivos polinizadores

Cultivar produtor	Cultivar polinizador
Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Galaxy [®] , Maxy Gala, Baigent (Brookfield™)	Fuji, Fuji Suprema, Fuji Brak (Kiku™ 8), Fuji Mishima, Sansa, Joaquina [®]
Monalisa [®]	Fred Hough, M-11/01 ⁽¹⁾
Golden Delicious, Belgolden, Golden B	Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Maxy Gala, Galaxy [®] , Baigent (Brookfield™), Fuji Suprema, Fuji Brak (Kiku™ 8), Mishima
Daiane [®]	Sansa, Granny Smith Spur, 140/76 ⁽¹⁾ , 140/228 ⁽¹⁾
Catarina, Kinkas [®]	Fred Hough, Sansa, Joaquina [®]
Fuji, Fuji Suprema, Fuji Brak (Kiku™ 8), Fuji Mishima	Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Baigent (Brookfield™), Galaxy [®]
Fuji Precoce	Gala, Daiane [®]

⁽¹⁾ Seleção identificada com código experimental, devendo ter seu nome alterado por ocasião da inscrição no Registro Nacional de Cultivares (RNC) em função de exigências legais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), relativo à nomenclatura de cultivares no Brasil.

Notas:

- Os cultivares Willie Sharp, Fred Hough, Sansa, Granny Smith Spur, bem como as seleções M-11/01, 140/76 e 140/228, são recomendados exclusivamente como polinizadores.
- Devido às frequentes variações climáticas de um ano para outro, com reflexos na alteração da fenologia das plantas, é recomendado o emprego de dois cultivares polinizadores no pomar, com épocas de floração coincidentes com o cultivar produtor.
- Quando o plantio for feito em blocos alternados com os cultivares produtor e polinizador, sugere-se o uso de polinizadores com o período de maturação próximo ao do cultivar produtor para facilitar o manejo do pomar.

Cultivares de macieira com médio a alto requerimento de frio hibernal para regiões de altitude média em Santa Catarina (900 a 1.200m), com indução artificial da brotação, e seus respectivos polinizadores

Cultivar produtor	Cultivar polinizador
Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Galaxy [®] , Maxy Gala, Baigent (Brookfield™)	Fuji, Fuji Suprema, Fuji Brak (Kiku™ 8), Fuji Mishima, Willy Sharp, Fred Hough, Granny Smith Spur
Monalisa [®]	Fred Hough, M-11/01 ⁽¹⁾
Golden Delicious, Belgolden; Golden B	Willie Sharp, Granny Smith Spur
Daiane [®]	Sansa, Granny Smith Spur, 140/76 ⁽¹⁾ , 140/228 ⁽¹⁾
Fuji, Fuji Suprema, Fuji Brak (Kiku™ 8), Fuji Mishima	Gala, Royal Gala, Imperial Gala, Galaxy [®] , Fred Hough, Willy Sharp, Baigent (Brookfield™), Granny Smith Spur

⁽¹⁾ Seleção identificada com código experimental, devendo ter seu nome alterado por ocasião da inscrição no Registro Nacional de Cultivares (RNC), em função de exigências legais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), relativo à nomenclatura de cultivares no Brasil.

Notas:

- Os cultivares Fred Hough, Granny Smith Spur, Sansa, Willie Sharp, bem como as seleções M-11/01, 140/76 e 140/228, são recomendados exclusivamente como polinizadores.
- Devido às frequentes variações climáticas de um ano para outro, o que se reflete na alteração da fenologia das plantas, é recomendado o emprego de dois cultivares polinizadores no pomar, com épocas de floração coincidente com o cultivar produtor.
- Quando o plantio for feito em blocos alternados com os cultivares produtor e polinizador, sugere-se o uso de polinizadores com o período de maturação próximo ao do cultivar produtor para facilitar o manejo do pomar.

Cultivares de macieira com baixo a médio requerimento de frio hibernal para regiões de menor altitude em Santa Catarina (abaixo de 900m) e seus respectivos polinizadores

Cultivar produtor	Cultivar polinizador ⁽¹⁾
Monalisa ⁽²⁾	Fred Hough ⁽⁵⁾ , M-11/01 ⁽⁴⁾⁽⁵⁾
Imperatriz ⁽²⁾	Fred Hough ⁽⁵⁾ , Baronesa
Castel Gala ^{®(2)}	Condessa, Princesa
Condessa ⁽³⁾	Castel Gala [®] , Princesa
Eva ⁽³⁾	Princesa, Carícia ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Utilizar sempre os dois cultivares polinizadores indicados em proporção mínima de 10% a 15% do total de plantas no pomar.

⁽²⁾ Estes cultivares requerem indução artificial da brotação nas regiões de menor altitude, onde há menor acúmulo de frio hibernal para superar a dormência.

⁽³⁾ Estes cultivares são recomendados apenas para as regiões de menor altitude (até 900m), onde o risco de geadas fortes e tardias durante o período de floração é pequeno.

⁽⁴⁾ Seleção identificada com código experimental, devendo ter seu nome alterado por ocasião da inscrição no Registro Nacional de Cultivares (RNC), em função de exigências legais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), relativo à nomenclatura de cultivares no Brasil.

⁽⁵⁾ Cultivares recomendados unicamente como polinizadores.

Dados médios de fenologia, potencial de produtividade e tamanho dos frutos dos cultivares de macieira (produtores e polinizadores) coletados nas regiões acima de 1.200m de altitude e com alta disponibilidade de frio hibernal em Santa Catarina

Cultivar	Período de floração	Início da maturação ⁽¹⁾	Tamanho dos frutos ⁽²⁾	Potencial produtivo ⁽³⁾
Belgolden ^(4b)	2 a 24/10	15/3	Médio	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Baigent (Brookfield TM) ^(4a)	21/9 a 17/10	15/2	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Daiane [®]	5 a 25/10	5/3	Médio	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Fuji	25/9 a 20/10	20/3	Médio a grande	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Fuji Brak (kiku 8 TM) ^(4c)	25/9 a 10/10	20/3	Médio a grande	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Fuji Mishima	25/9 a 20/10	20/3	Médio a grande	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Fuji Precoce ^(4c)	29/9 a 13/10	15/2	Médio a grande	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Gala	21/9 a 17/10	15/2	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Galaxy ^{®(4a)}	21/9 a 17/10	15/2	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Golden B ^(4b)	2 a 14/10	15/3	Médio	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Golden Delicious	2 a 14/10	15/3	Médio	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Imperial Gala ^(4a)	21/9 a 17/10	15/2	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Joaquina [®]	15 a 30/9	20/2	Médio a grande	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Kinkas [®]	14 a 30/9	25/3	Médio a grande	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Monalisa [®]	15 a 30/9	05/2	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Royal Gala ^(4a)	21/9 a 17/10	15/2	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Sensa ⁽⁵⁾	25/9 a 15/10	25/1	Pequeno a médio	-
Fuji Suprema ^(4c)	25/9 a 20/10	20/3	Médio a grande	Ao menos 35t.ha ⁻¹

⁽¹⁾ Dados coletados na Epagri / Estação Experimental de São Joaquim.

⁽²⁾ Pequeno: < 120g; médio: 120 a 200g; grande: > 200g.

⁽³⁾ A produtividade pode variar significativamente em função da fertilidade do solo, do porta-enxerto, da idade das plantas, da densidade do plantio, do sistema de condução das plantas e ainda do manejo dos pomares.

⁽⁴⁾ Estes cultivares são mutações somáticas, respectivamente, de 'Gala^(4a)', 'Golden Delicious^(4b)' e 'Fuji^(4c)'. Os cultivares Golden B e Belgolden têm menos *russeting* na epiderme do que o cultivar de origem, Golden Delicious. Os frutos de 'Suprema' não possuem estrias e 'Fuji Precoce' é mutação para maturação dos frutos mais precoce que os de 'Fuji'.

⁽⁵⁾ Cultivares recomendados unicamente como polinizadores.

Dados médios de fenologia, potencial de produtividade e tamanho dos frutos dos cultivares de macieira (produtores e polinizadores), coletados nas regiões de altitude média – 900 a 1.200m de altitude – e média disponibilidade de frio hibernal em Santa Catarina

Cultivar	Período de floração	Início da maturação ⁽¹⁾	Tamanho dos frutos ⁽²⁾	Potencial produtivo ⁽³⁾
Baronesa	20/9 a 15/10	10/04	Médio a grande	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Begolden ^(4b)	2 a 24/10	15/03	Médio	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Baigent (Brookfield TM) ^(4a)	28/9 a 28/1	28/1	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Castel Gala ^{®(4a)}	1 a 20/9	5/1	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Carícia ⁽⁶⁾	15/8 a 05/9	-	-	-
Condessa	1 a 25/9	5/1	Médio a grande	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Daiane [®]	5 a 25/10	5/3	Médo	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Eva	28/8 a 15/9	10/1	Médio a grande	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Fred Hough ⁽⁶⁾	20/9 a 10/10	20/2	-	-
Fuji	25/9 a 20/10	28/3	Pequeno a grande ⁽⁵⁾	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Fuji Brak (Kiku TM 8) ^(4c)	25/9 a 15/10	28/3	Pequeno a grande ⁽⁵⁾	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Gala	28/9 a 25/10	28/1	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Galaxy ^{® (4a)}	28/9 a 25/10	28/1	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Golden B ^(4b)	5 a 30/10	5/3	Médio	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Granny Smith Spur ⁽⁶⁾	3 a 28/10	25/4	-	-
Imperatriz	23/9 a 15/10	25/1	Médio a grande	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Imperial Gala ^(4a)	28/9 a 25/10	28/1	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Maxi Gala ^(4a)	28/9 a 25/10	28/1	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Monalisa [®]	20/9 a 10/10	28/1	Pequeno a médio	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Princesa ⁽⁶⁾	16/8 a 17/09	-	-	-
Royal Gala ^(4a)	28/9 a 15/10	28/1	Pequeno a médio	Ao menos 30t.ha ⁻¹
Sansa ⁽⁶⁾	5 a 30/10	20/1	Pequeno a médio	-
Fuji Suprema ^(4c)	25/9 a 15/10	28/3	Pequeno a grande ⁽⁵⁾	Ao menos 35t.ha ⁻¹
Willie Sharp ⁽⁶⁾	29/9 a 25/10	-	-	-

⁽¹⁾ Dados coletados na Epagri / Estação Experimental de Caçador.

⁽²⁾ Pequeno: < 120g; médio: 120 a 200g; grande: > 200g.

⁽³⁾ A produtividade pode variar significativamente em função da fertilidade do solo, do porta-enxerto, da idade das plantas, da densidade de plantio, do sistema de condução das plantas e ainda do manejo dos pomares.

⁽⁴⁾ Estes cultivares são mutações somáticas, respectivamente, de 'Gala^(4a)', 'Golden Delicious^(4b)' e 'Fuji^(4c)'. Os cultivares Golden B e Belgolden têm menos *russeting* na epiderme do que o cultivar de origem, Golden Delicious. O cv. Castel Gala é mutação somática de 'Gala' para baixo requerimento de frio e maturação precoce dos frutos. Os frutos de 'Suprema' não possuem estrias.

⁽⁵⁾ Frutos muito desuniformes em tamanho devido à deficiência de frio hibernal nessas regiões.

⁽⁶⁾ Cultivares recomendados unicamente como polinizadores.

PORTA-ENXERTOS

Porta-enxertos indicados para uso em pomares comerciais de macieira em Santa Catarina

Porta-enxerto	Porte	Observação ⁽¹⁾
M.9 ⁽²⁾	Anão	Deve ser empregado em altas densidades de cultivo (2.000 plantas.ha ⁻¹ ou mais) e com cultivares <i>standard</i> tipo Gala ou vigorosos tipo Fuji. Em virtude da fragilidade das raízes e do lenho, deve ser tutorado de forma permanente. Tem boa resistência à podridão do colo, mas muito suscetível ao pulgão lanígero e à podridão de roselinea. Não tolera solos secos ou úmidos demais e requer alta fertilidade do solo. É difícil de propagar, exigindo, por isso, solos orgânicos, com boa fertilidade e bem drenados. Alguma tendência ao rebrotamento no colo da planta.
M.26 ⁽²⁾	Anão	Apresenta porte um pouco maior que o M.9, mas, a exemplo desse, deve ser empregado em altas densidades de cultivo (2.000 plantas.ha ⁻¹ ou mais). Requer tutoramento permanente das plantas devido a seu fraco sistema radicular. Requer solos férteis e com boa umidade, porém não tolera solos mal drenados. É suscetível ao pulgão lanígero e menos resistente à podridão do colo que o M.9. Na propagação do M.26 são necessários solos orgânicos, com boa retenção de umidade e bem drenados.
G.13 TM	Anão	Apresenta porte semelhante ao do M.26, sendo, por isso, recomendado para plantios em altas densidades de cultivo (2.000 plantas.ha ⁻¹ ou mais). Tem sistema radicular e caule quebradiços, requerendo tutoramento permanente das plantas. Apresenta muito baixo rebrotamento e não produz <i>burrknots</i> (nódulos radiculares ao longo do caule) ao longo do caule. Possui alta resistência à podridão do colo e ao pulgão lanígero e é menos suscetível à roselinea que M.9 e M.26. Induz à copa sobre ele melhor brotação de gemas, boa abertura da copa e ramos mais finos que o M.9, caracterizando-o como ideal para altas densidades de cultivo. É relativamente fácil de propagar.
M.7 ⁽²⁾	Semianão	Tolera melhor solos pesados que os porta-enxertos anões. Tem melhor resistência à podridão do colo que o MM.106, porém é altamente suscetível ao pulgão lanígero, à galha da coroa (<i>Agrobacterium tumefaciens</i>) e ao rebrotamento no colo das plantas. Pode induzir desuniformidade de plantas e da produção. Apresenta muita facilidade de propagação.
MM.26 ⁽²⁾	Semianão	É exigente em fertilidade do solo, não devendo ser plantado em solos mal drenados devido à alta suscetibilidade à podridão do colo (<i>Phytophthora cactorum</i>). É resistente ao pulgão lanígero, mas sensível à deficiência de magnésio. Apresenta facilidade de propagação.
G.874	Semianão	Apresenta porte semelhante ao M.7, sendo, por isso, recomendado para cultivo em médias densidades de plantio. Tem resistência à podridão do colo, mas pode apresentar ataque de pulgão lanígero. Apresenta muito baixo rebrotamento no colo da planta e ausência de <i>burrknots</i> no caule. Tem bom desempenho em solos de replantio. É muito fácil de propagar.

(Continua...)

(Continuação)

Combinação de 'filtro'/Marubakaido	Semianão	Recomenda-se usar 15 a 20cm de Marubakaido enraizado e entre este e a copa enxertar estaca de porta-enxerto ananizante (M.9 ou M.26) de 15 a 20cm de comprimento. As mudas devem ser plantadas com as raízes voltadas para baixo e deixando 5cm do 'filtro' de M.9 ou M.26 fora do solo. Com essa técnica, é possível dispensar o tutoramento das plantas e propiciar a redução do rebrotamento do Marubakaido e da formação de <i>burrknots</i> no 'filtro'; salvo em solos muito argilosos ou que possam reter muita umidade, recomenda-se plantar as mudas a uma profundidade de, aproximadamente, 20 a 25cm a partir do ponto de enxertia do cultivar copa, com o intuito de minimizar o rebrotamento do Marubakaido.
Marubakaido (Maruba) ⁽³⁾	Vigoroso	Porta-enxerto bastante vigoroso. Tem forte sistema radicular. Por isso, adapta-se bem a diferentes tipos de solo. Tolerar solos menos férteis e períodos de estiagem prolongada. A propagação é feita pelo enraizamento de estacas lenhosas. Tem forte rebrotamento no colo da planta, especialmente com 'filtro' de porta-enxerto anão. É resistente à podridão do colo e ao pulgão lanígero. Não forma <i>burrknots</i> . É indicado para plantio em baixa a média densidade populacional (400 a 1.500 plantas.ha-1) e para replantio em regiões de solos raros ou de baixa fertilidade natural. Indicado preferencialmente para cultivares de hábito spur, menos vigorosos.

⁽¹⁾ Todos estes porta-enxertos são suscetíveis à roselinea (*Rosellinia necatrix*). O porta-enxerto Marubakaido é sensível a algumas viroses. Por isso, recomenda-se usar na enxertia apenas material reconhecidamente livre de vírus.

⁽²⁾ Porta-enxertos muito suscetíveis aos *burrknots* (nódulos radiculares ao longo do caule).

⁽³⁾ As informações apresentadas baseiam-se em dados de pesquisa, literatura e observações em pomares comerciais locais.

Espaçamento de plantio indicado, de acordo com o vigor do porta-enxerto e do cultivar copa

Porta-enxerto	Cultivares vigorosos ⁽¹⁾		Cultivares <i>standard</i> ⁽²⁾ e <i>semipur</i> ⁽³⁾	
	Densidade entre filas e plantas (m)	Número de plantas por hectare	Densidade entre filas e plantas (m)	Número de plantas por hectare
Anões M.9, M.26 e G.13	3,75 x 1,00	2.667	3,75 x 0,80	3.333
	3,75 x 1,25	2.133	3,75 x 1,00	2.667
	4,00 x 1,50	1.667	4,00 x 1,25	2.000
Semianões M.7, MM.106, G.874 e M.9/Marubakaido	4,00 x 1,50	1.667	4,00 x 1,00	2.500
	5,00 x 1,50	1.333	4,50 x 2,00	1.111
	5,00 x 2,00	1.000	5,00 x 2,00	1.000
Vigorosos Marubakaido (Maruba)	5,50 x 3,00	606	5,50 x 3,00	606
	6,00 x 3,50	476	6,00 x 3,00	556

⁽¹⁾ Baronesa, Castel Gala®, Fuji, Fuji Brak (Kiku™ 8), Fuji Mishima, Fuji Suprema.

⁽²⁾ Baigent (Brookfield™), Belgolden, Carícia, Eva, Fred Hough, Gala, Galaxy®, Golden B, Golden Delicious, Imperatriz, Imperial Gala, Joaquina®, Maxy Gala, Monalisa®, Royal Gala, Sansa, Willie Sharp.

⁽³⁾ Condessa, Daiane®, Granny Smith Spur, Princesa.

MILHO

Luís Carlos Vieira¹
Gilcimar Adriano Vogt²
Sérgio Roberto Zoldan³

Os resultados sobre variedades de polinização aberta (VPAs) de milho apresentados a seguir são oriundos dos ensaios de avaliação para Valor de Cultivo e Uso (VCU) de variedades de polinização aberta de milho em três locais de Santa Catarina na safra de 2013/14.



¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 2049-7510, e-mail: lcvieira@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Canoinhas, C.P. 216, 89460-000 Canoinhas, SC, fone: (47) 3627-4191, e-mail: gilcimar@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Campos Novos, C.P. 116, 89620-000 Campos Novos, SC, fone: (49) 3541-0748, e-mail: szoldan@epagri.sc.gov.br.

Produtividade de grãos e altura da planta e da inserção da espiga de variedades de polinização aberta de milho nos ensaios de avaliação para Valor de Cultivo e Uso em três locais de Santa Catarina. Epagri, ano agrícola 2013/14

Variedade	Campos Novos ⁽¹⁾	Chapecó ⁽²⁾	Papanduva ⁽¹⁾	Média	Altura da planta	Altura da espiga
(kg.ha ⁻¹).....			(cm).....	
BRS Missões ⁽³⁾	5972	5872 a	11748	7864	280	151
SCS 155 Catarina	4899	6476 a	11104	7493	286	151
AM 4005	4627	4628 b	12674	7310	250	117
BRS Planalto	4962	4459 b	11944	7122	280	147
AM 4002	5169	4234 b	11112	6838	259	134
SCS 156 Colorado	5080	4294 b	10625	6666	287	143
AM 4003	3203	4689 b	11953	6615	251	122
SCS 154 Fortuna	4363	5875 a	9314	6517	284	142
AM 4001 ⁽³⁾	4724	2701 b	10857	6094	259	131
AM 4004	4385	3597 b	9697	5893	256	127
Média	4738	4683	11103	6841		
C.V. (%)	20,2	23,0	14,0			

⁽¹⁾ Diferenças não significativas pelo teste F.

⁽²⁾ Valores seguidos pela mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott & Knott ao nível de 5%.

⁽³⁾ Variedade testemunha.

MORANGO

Eduardo Cesar Brugnara¹

Luiz Augusto Ferreira Verona²

Luis Eduardo Correa Antunes³

José Ernani Schwengber⁴

Mauro Porto Colli⁵



¹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970 Chapecó, SC, fone: (49) 2049-7545, e-mail: eduardobrugnara@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Cepaf, e-mail: luizverona@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Embrapa Clima Temperado, C.P. 403, 96001-970 Pelotas, RS, fone: (53) 3275-8100, e-mail: luis.eduardo@embrapa.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, Dr., Embrapa Clima Temperado, e-mail: jose.ernani@embrapa.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Sociedade Porvir Científico La Salle, C.P. 16, 89820-000 Xanxerê, SC, fone: (49) 3433-5344, e-mail: mauro.colli@lasalle.edu.br.

Principais características de cultivares de morangueiro avaliados na Região Oeste de Santa Catarina em manejo orgânico

Cultivar ⁽¹⁾	Rendimento esperado (t.ha ⁻¹) ⁽²⁾	Massa média da fruta (g)	Resistência à micosferela ⁽³⁾	Vigor das plantas
Cultivares de dias curtos⁽⁴⁾				
Camarosa	30 a 60	13	Média	Alto
Dover	-	9	Baixa	-
Chandler	-	-	Muito Baixa	-
Campinas	-	8	Baixa	-
Oso Grande	-	-	Baixa	-
Tangi	30 a 60	9	Alta	-
Ventana	-	15	Alta	Alto
Camino Real	20 a 45	15	Média	Baixo
Festival	30 a 60	11	Média	Alto
Cultivares de dias neutros⁽⁵⁾				
Aromas	30 a 45	13	Baixa	Alto
Monterey	30 a 50	14	Baixa	Alto
Portola	35 a 45	14	Baixa	Médio
San Andreas	25 a 40	15	Baixa	Baixo

⁽¹⁾ Os frutos de todos os cultivares citados apresentam boas características para consumo *in natura*.

⁽²⁾ Considerando 5,53 plantas por m² de lavoura (incluindo espaços entre canteiros).

⁽³⁾ Os cultivares com baixa resistência a doenças foliares devem ser manejados com cultivo protegido por filme plástico.

⁽⁴⁾ Período de produção de julho a dezembro, com pico de produção em outubro, variando com o clima e a época de plantio.

⁽⁵⁾ Produzem ao longo do ano, especialmente nas regiões mais frias, mas com concentração entre novembro e fevereiro, variando com o clima e a época de plantio.

PEPINO

João Vieira Neto¹

Francisco Olmar Gervini de Menezes Júnior²

Paulo Antônio de Souza Gonçalves³

Os resultados apresentados sobre os cultivares de pepino são oriundos de avaliações realizadas na Epagri/Estação Experimental de Ituporanga em manejos convencional e diferenciado (controle fitossanitário sem uso de agrotóxicos sintéticos). As plantas de pepino foram conduzidas em sistema tutorado e com fertirrigação por gotejamento.



¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga, C.P. 121, 88400-000 Ituporanga, SC, fone: (47) 3533-1409, e-mail: joaoneto@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: franciscomenezes@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Ituporanga, e-mail: pasg@epagri.sc.gov.br.

Avaliação produtiva de cultivares de pepino em manejo convencional em cultivo de primavera/verão.
Epagri, Ituporanga, 2011

Cultivar	Massa fresca de frutos (kg.planta ⁻¹)	Frutos por planta (nº)	Produtividade (t.ha ⁻¹)	Frutos comerciais ⁽¹⁾ (%)	Frutos brocados (%)	Frutos fora do padrão comercial (%)
Ajax F1	2,3	83,6	56,7	93,5	0,2	6,3
Amour F1	1,9	68,7	48,4	93,0	0,1	7,0
Encantador	1,4	43,5	35,4	84,6	0,4	15,0
Eureka	1,7	55,3	42,1	88,5	0,7	10,8
Marinda	1,8	73,2	43,6	90,3	0,4	9,3
Monalisa F1	2,1	69,9	52,7	91,7	0,5	7,8
Prêmio	1,3	40,6	32,0	84,8	1,6	13,6
Primepak Plus	1,8	54,7	46,0	90,8	1,0	8,2
Vectra F1	1,8	60,1	43,7	86,7	2,0	11,3
Vlaspik	1,4	42,0	34,3	86,8	1,2	11,9
Zapata	2,3	76,6	58,3	90,9	1,1	8,0

⁽¹⁾ Frutos comerciais = frutos com 4 a 9cm de comprimento.

- O controle de pragas foi realizado com deltametrina 25 EC (25g i.a./100L de água), quando necessário.

- O controle de doenças foi realizado com pulverizações preventivas semanais de enxofre (160g i.a./100L de água) até o início da florada, e com hidróxido de cobre (138g i.a./100L de água) em pós-florada.

- Data de plantio: 10/10/2011. Início/fim da colheita: 4/11/2011 – 9/1/2012.

Avaliação produtiva de cultivares de pepino em manejo diferenciado em cultivo de primavera/verão.
Epagri, Ituporanga, 2012

Cultivar	Massa fresca de frutos (kg/planta)	Frutos por planta (nº)	Produtividade (t/ha)	Frutos comerciais ⁽¹⁾ (%)	Frutos brocados (%)	Frutos fora do padrão comercial (%)
Ajax F1	1,2	70,1	30,8	86,9	12,1	1,0
Amour F1	1,3	71,6	31,9	87,3	9,6	3,1
Encantador	0,7	34,5	18,4	84,7	14,2	1,1
Eureka	0,7	37,6	17,5	74,9	23,1	2,0
Marinda	1,1	68,1	27,5	86,4	6,9	6,8
Monalisa F1	0,8	42,7	20,2	81,1	17,6	1,3
Prêmio	0,9	45,9	22,5	80,3	17,0	2,7
Primepak Plus	1,1	54,1	26,4	84,5	13,9	1,6
Vectra F1	0,7	39,5	18,5	70,8	26,5	2,7
Vlaspik	1,0	47,5	24,2	81,3	16,6	2,2
Zapata	1,1	54,5	27,3	79,3	18,8	1,9

⁽¹⁾ Frutos comerciais = frutos com 4 a 9cm de comprimento.

- No controle da broca-das-cucurbitáceas (*Diaphania* spp.) foi utilizado o *Bacillus thuringiensis* var. *Kurstaki* (3,2g i.a./100L de água) em pulverizações semanais alternadas com óleo de nim (200ml Azadiractina 0,2%/100L de água).

- O controle de doenças foi realizado com pulverizações preventivas semanais de enxofre (160g i.a./100L de água) até o início da florada, e com hidróxido de cobre (138g i.a./100L de água) em pós-florada.

- Data de plantio: 27/9/2012. Início/fim da colheita: 11/11/2012 – 21/12/2012.

Principais características dos cultivares de pepino

Cultivar	Natureza⁽¹⁾	Florescimento⁽¹⁾	Finalidade⁽¹⁾	Vigor da planta⁽²⁾	Resistência a doenças foliares⁽²⁾
Ajax F1	Cultivar	Ginoico	Picles	Vigorosa	Média
Amour F1	Híbrido partenocárpico	-	Picles	Vigorosa	Média
Encantador	Híbrido	Monoico	Salada/picles	Vigorosa	Baixa
Eureka	Híbrido	Monoico	Salada/picles	Vigorosa	Média
Marinda	Híbrido	-	Picles	Vigorosa	Baixa
Monalisa F1	Híbrido	Ginoico	Salada	Muito vigorosa	Média
Prêmio	Cultivar	Ginoico	Picles	Vigorosa	Média
Primepak Plus	Híbrido	Ginoico	-	Muito vigorosa	Alta
Vectra F1	Híbrido	-	-	Vigorosa	Média
Vlaspik	Híbrido	-	-	Vigorosa	Média
Zapata	Híbrido	Monoico	Salada/picles	Muito vigorosa	Alta

⁽¹⁾ Informações fornecidas pelo fabricante.

⁽²⁾ Resultados experimentais obtidos na Epagri/Estação Experimental de Ituporanga.

PERA

Ivan Dagoberto Faoro¹
Zilmar da Silva Souza²
Frederico Denardi³
Marcus Vinícius Kvitschal⁴



¹ Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri / Estação Experimental de Caçador (EECd), C.P. 591, 89500-000 Caçador, SC, fone: (49) 3561-2038, e-mail: faoro@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de São Joaquim, C.P. 81, 88600-000 São Joaquim, SC, fone: (49) 3233-0324, e-mail: zilmar@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / EECd, e-mail: denardi@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, D.Sc., Epagri / EECd, e-mail: marcusvinicius@epagri.sc.gov.br.

Avaliação das características dos frutos e suscetibilidade a doenças de cultivares de pereira

Cultivar	Fruto			Reação a doenças
	Formato	Coloração da película	Qualidade	
Tipo europeu				
Abate Fetel	Piriforme alongado	Marrom-dourada, com <i>russet</i> generalizado sobre a epiderme	Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e succulenta	Suscetível à entomosporiose ⁽¹⁾
Max Red Bartlett (= Red Bartlett)	Piriforme	Avermelhada, ficando vermelha com fundo amarelado quando madura. Sem ou com <i>russet</i> parcial	Polpa doce, amanteigada, sem adstringência e succulenta	Suscetível à entomosporiose
Packham's Triumph	Piriforme a piriforme disforme	Verde e verde-palha quando madura. Pouco a médio <i>russet</i>	Tendência a produzir frutos muito grandes em plantas com pouca carga; polpa doce, amanteigada, sem adstringência, succulenta	Suscetível à entomosporiose e à sarna ⁽¹⁾
William's (= Bartlett)	Piriforme	Verde, ficando verde-palha quando madura	Polpa doce, amanteigada, sem adstringência, succulenta	Suscetível à entomosporiose e à sarna
Tipo asiático				
Housui	Arredondado	Marrom, ficando marrom-dourada quando madura	Polpa doce, crocante e macia, sem adstringência e muito succulenta; produz frutos médios a grandes	Resistente à pinta-preta ⁽³⁾ e suscetível à sarna ⁽¹⁾
Kousui	Arredondado	Marrom, ficando marrom-dourada quando madura	Polpa doce, crocante, macia, sem adstringência e muito succulenta; produz frutos pequenos	Resistente à pinta-preta ⁽³⁾ . Suscetível à sarna ⁽²⁾ e muito suscetível à seca dos ramos ⁽⁴⁾
Nijisseiki (= Século XX)	Arredondado	Verde, ficando amarelada quando madura. Necessita de ensacamento dos frutos para evitar o desenvolvimento de <i>russet</i>	Polpa doce, mas com menor teor de açúcares que os cvs. Housui e Kousui; crocante, macia, sem adstringência e muito succulenta; produz frutos médios a grandes	Suscetível à sarna ⁽²⁾ e à pinta-preta ⁽³⁾ . Existem mutações com resistência moderada à pinta-preta ⁽³⁾ (cvs. Gold Nijisseiki) e autoférteis (cv. Osanijisseiki)
Kikusui	Arredondado	Verde, ficando verde-amarelada quando madura	Polpa doce, crocante, macia, sem adstringência e succulenta; produz frutos pequenos a médios; pode apresentar rachadura no fruto	Resistente à pinta-preta ⁽³⁾ e à sarna ⁽²⁾
Yali	Piriforme ovalado	Verde, ficando verde palha quando maduro. Possui <i>russet</i> na região do pedúnculo	Polpa medianamente doce, crocante e succulenta	Suscetível à entomosporiose ⁽¹⁾

⁽¹⁾ A entomosporiose é causada por *Diplocarpon mespil.*

⁽²⁾ A sarna é causada por *Venturia nashicola.*

⁽³⁾ A pinta-preta é causada por *Alternaria kikuchiana.*

⁽⁴⁾ A seca dos ramos é causada por *Botryosphaeria* sp.

Dados de fenologia e peso médio dos frutos de cultivares de pereira na Estação Experimental de São Joaquim, com média superior a 700 horas de frio abaixo de 7,2°C ou média de 2.036 unidades de frio durante os meses de maio a setembro

Cultivar	Floração ⁽¹⁾	Frutos		Produtividade (t.ha ⁻¹)
		Início da maturação ⁽¹⁾	Peso médio (g)	
Packham's Triumph	8 a 20/9	14/2	167	97,2
Max Red Bartlett	13 a 29/9	7/2	187	101,2
William's (= Bartlett)	16 a 30/9	7/2	164	85,9
Abate Fetel	25/8 a 7/9	16/2	170	44,6
Winter Nelis	5 a 17/9	19/3	161	53,9
Nijisseiki (= Séc. XX)	12 a 26/9	15/2	174	63,2
Housui	8 a 26/9	23/1	155	30,6
Kousui	4 a 20/9	25/1	182	58,6

⁽¹⁾ As épocas de floração e maturação podem sofrer alterações de período de acordo com as variações climáticas de um ano para outro.

Composição dos pomares de pereira com cultivares produtores e respectivos cultivares polinizadores para a região Serrana e outras do estado de Santa Catarina com altitude acima de 1.200m ou com média superior a 700 horas de frio abaixo de 7,2°C ou média de 2.036 unidades de frio durante os meses de maio a setembro

Cultivar produtor	Cultivar polinizador
Tipo europeu	
Abate Fetel	Winter Nelis, Packham's Triumph, Housui e Kousui
Max Red Bartlett (= Red Bartlett)	Kousui e Nijisseiki (= Século XX)
Packham's Triumph	Housui, Kousui, Winter Nelis e Abate Fetel
William's (= Bartlett)	Nijisseiki (= Século XX) e Kousui
Tipo japonês	
Housui	Kousui, Packham's Triumph, Abate Fetel e Winter Nelis
Kousui	Nijisseiki, Max Red Bartlett e William's
Nijisseiki (= Século XX)	Kousui, William's e Max Red Bartlett

Nota: Devido às variações climáticas de um ano para outro, recomenda-se o uso de, pelo menos, dois cultivares polinizadores por cultivar produtor. A porcentagem de plantas polinizadoras deve situar-se entre 10% e 12%.

Dados de fenologia e peso médio dos frutos de cultivares de pereira na região da Estação Experimental de Caçador, com média de 566 horas de frio abaixo de 7,2°C ou média de 1.071 unidades de frio durante os meses de maio a setembro

Cultivar	Floração média ⁽¹⁾	Frutos		Produtividade (t.ha ⁻¹)
		Início da maturação ⁽¹⁾	Peso médio (g)	
Housui	22 /9 a 14 /10	Fim de janeiro ao 1º decêndio de fevereiro	256	41
Kikusui	02/10 a 23 /10	Fim de fevereiro	220	-
Kousui	24/9 a 21 /10	Fim de janeiro ao 1º decêndio de fevereiro	180	-
Nijisseiki, Gold Nijisseiki e Osanijisseiki	25/9 a 20 /10	Segunda quinzena de fevereiro	291	-
Yali	09/09 a 30/09	Início de abril	228	-

⁽¹⁾ As épocas de floração e maturação podem sofrer alterações de período, de acordo com as variações climáticas de um ano para outro e conforme o local.

Composição dos pomares de pereira com cultivares produtores e respectivos cultivares polinizadores para a região do Alto Vale do Rio do Peixe ou outras do estado de Santa Catarina com altitude entre 700 e 1.200m ou que tenham média entre 500 e 700h de frio abaixo de 7,2°C ou média de 1.071 unidades de frio durante os meses de maio a setembro

Cultivar produtor	Cultivar polinizador ⁽¹⁾
Housui	Yali ou Kousui e Kikusui ou Nijisseiki
Nijisseiki	Housui e Kousui

⁽¹⁾ Os cultivares Nijisseiki e Kikusui são incompatíveis entre si quanto à polinização. O cv. Kousui é muito suscetível à doença seca de ramos, a qual pode matar as plantas; por isso, devem-se manter os pomares livre dessa moléstia. O cv. Nijisseiki produz plantas com menor quantidade de flores que os cvs. Kikusui e Kousui.

Nota: Devido às variações climáticas de um ano para outro, recomenda-se usar, pelo menos, dois cultivares polinizadores por cultivar produtor. A porcentagem de plantas polinizadoras deve situar-se entre 10% e 12%. É indicado utilizar, como complemento, a polinização manual. Todos os cultivares necessitam da “quebra” artificial de dormência.

Porta-enxertos para uso em pomares comerciais de pereira em Santa Catarina

Porta-enxerto	Observações
<i>Pyrus calleryana</i> D-6	Não apresenta espinhos. A compatibilidade é boa com os cultivares copa recomendados. Produz plantas menos vigorosas que <i>P. betulaefolia</i> , porém mais vigorosas que o marmeleiro. Produz excelente qualidade de frutos e tem boa eficácia produtiva. Bom crescimento em pH 4,0. Excelente sobrevivência e crescimento em solos úmidos, muito bom em solos secos e excessivo em solos arenosos, mas adequado em solos argilosos. Possui baixa absorção de cálcio, ferro e zinco. Apresenta resistência muito alta à entomosporiose, resistência moderada ao declínio e ao cancro bacteriano e resistência muito alta ao fogo bacteriano
<i>Pyrus betulaefolia</i>	Apresenta boa compatibilidade com os cultivares copa recomendados e produz plantas mais vigorosas em relação ao <i>P. calleryana</i> . Proporciona boa qualidade de frutos. Produz frutos maiores que os obtidos com <i>P. calleryana</i> . Bom crescimento em baixo pH. Excelente sobrevivência e crescimento em solos úmidos e em secos e pouco profundos, moderado em solos arenosos e adequado em solos argilosos. Possui alta absorção de cálcio, boro e zinco. Apresenta resistência a cancro bacteriano, entomosporiose, míldio, galha da coroa, podridão do colo, fungo da podridão da madeira e ao pulgão lanígero, e resistência moderada ao fogo bacteriano

Época da colheita e período de armazenagem em atmosfera normal de três cultivares de pereira japonesa

Cultivar	Época de colheita e armazenagem											
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Nijisseiki			—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Housui		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Kousui		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Nota: — colheita; ■ armazenagem.

PÊSSEGO E NECTARINA

Marco Antonio Dalbó¹
Edson Luiz de Souza²
Emílio Della Bruna³
Ivandro Vitor Moter⁴
Loenir Loro⁵

Os resultados apresentados são oriundos de ensaios de avaliação de cultivares de pessegueiros e nectarinas realizados anualmente pela Epagri nas Estações Experimentais de Videira e Urussanga, além de unidades de observação no Oeste do Estado.



¹ Engenheiro-agrônomo, Ph.D., Epagri / Estação Experimental de Videira, C.P. 21, 89560-000 Videira, SC, fone/fax: (49) 3566-0054, e-mail: dalbo@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira, e-mail: edsonluiz@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone/fax: (48) 3465-1209, e-mail: emilio@epagri.sc.gov.br.

⁴ Técnico agrícola, Epagri / Escritório Municipal de Sul Brasil, 89873-000 Sul Brasil, SC, fone: (49) 3367-0070, e-mail: ivandro@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Epagri / Escritório Municipal de Descanso, 89910-000 Descanso, SC, fone: (49) 3623-0192, e-mail: loenirloro@epagri.sc.gov.br.

Fenologia e principais características dos cultivares de pêsego para mesa avaliados para o Sul de Santa Catarina

Cultivar	Floração	Início de Colheita	Horas de frio ⁽¹⁾	Tamanho	Cor da polpa	Caroço	Sabor
Tropic Beauty	15/7	20/10	150	Médio/grande	Amarela	Aderente	Ácido
Aurora	15/7	1/11	100	Médio/grande	Amarela	Aderente	Muito bom
Mondardo	15/7	20/10	150	Médio/grande	Branca	Semiaderente	Bom
Chimarrita	10/8	25/11	300	Grande	Branca	Semiaderente	Bom
Marli	20/8	6/12	300	Grande	Branca	Semiaderente	Muito bom
Julema (nectarina)	25/7	25/10	200	Médio/grande	Amarela	Aderente	Bom
Sunraycer (nectarina)	25/7	25/10	200	Médio/grande	Amarela	Aderente	Bom
Sunblaze (nectarina)	25/7	1/11	200	Grande	Amarela	Semiaderente	Bom

⁽¹⁾ Exigência em frio abaixo de 7,2°C para cada cultivar.

Fenologia e principais características dos cultivares de pêsego para a Região Oeste Catarinense

Cultivar	Floração	Início da colheita	Horas de frio	Tamanho	Cor da polpa	Caroço	Sabor
Premier	15/7	1/10	150	Médio	Branca	Semiaderente	Bom
Aurora	15/7	5/10	150	Médio	Amarela	Aderente	Ótimo
Cascata 711	15/7	10/10	150	Médio/grande	Branca	Semiaderente	Bom
Rubimel	20/7	5/10	150	Grande	Amarela	Aderente	Ótimo
Zilli	1/8	7/11	150	Médio/grande	Amarela/branca	Semiaderente	Ótimo
Chimarrita	7/8	13/11	250	Médio/grande	Branca	Semiaderente	Ótimo
Coral	15/8	25/11	350	Grande	Branca	Semiaderente	Ótimo
Nectarina Sunripe	13/7	1/10	200	Médio	Amarela	Aderente	Bom

Fenologia e principais características dos cultivares de pêsego para mesa avaliados para o Meio Oeste Catarinense

Cultivar	Plena floração⁽¹⁾	Início da colheita⁽¹⁾	Horas de frio⁽²⁾	Tamanho	Cor da polpa	Caroço	Sabor
Flordaking ⁽³⁾	20/7 a 15/8	14/10 a 26/10	250	Médio/grande	Amarela	Aderente	Regular
Sunblaze (Nectarina) ⁽³⁾	17/7 a 10/8	18/10 a 6/11	150	Médio/grande	Amarela	Aderente	Regular
Mexicana (Nectarina) ⁽³⁾	15/7 a 15/8	5/11 a 25/11	150	Médio/grande	Amarela	Aderente	Regular
Chimarrita ⁽³⁾	20/7 a 15/8	7/11 a 28/11	250	Médio/grande	Branca	Semiaderente	Muito bom
Coral	11/8 a 28/8	20/11 a 28/11	350	Grande	Branca	Semiaderente	Ótimo
Sungold (Nectarina)	22/8 a 1/9	24/11 a 26/12	450	Médio	Amarela	Solto	Bom
Planalto	10/8 a 30/8	20/11 a 7/12	350	Grande	Branca	Semiaderente	Regular
Della Nona	06/8 a 28/8	11/12 a 17/12	350	Médio	Branca	Solto	Muito bom
Chiripá	23/8 a 10/9	19/12 a 6/1	450	Médio/grande	Branca	Solto	Ótimo
Eragil	5/8 a 25/8	19/12 a 4/1	350	Grande	Amarela	Solto	Ótimo

⁽¹⁾ Dados de pesquisa da Epagri/Estação Experimental de Videira.

⁽²⁾ Exigência em frio abaixo de 7,2°C para cada cultivar.

⁽³⁾ Devido à floração precoce, devem ser cultivados em áreas de baixo risco de geadas tardias ou com uso de sistemas de controle de geadas.

TRIGO

Luís Carlos Vieira¹
Sérgio Roberto Zoldan²
Gilcimar Adriano Vogt³

Os resultados sobre cultivares de trigo a seguir apresentados são oriundos de avaliações realizadas no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo 2013 em três locais do estado de Santa Catarina.



¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (Cepaf), C.P. 791, 89801-970, Chapecó, SC, fone: (49) 2049-7510, e-mail: lcvieira@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Campos Novos, C.P. 116, 89620-000, Campos Novos, SC, fone: (49) 3541-0748, e-mail: szoldan@epagri.sc.gov.br.

³ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Canoinhas, C.P. 216, 89460-000 Canoinhas, SC, fone: (47) 3627-4199, e-mail: gilcimar@epagri.sc.gov.br.

Rendimento médio de grãos dos genótipos avaliados no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo 2013, percentual relativo em relação às duas melhores testemunhas e características agrônômicas – Abelardo Luz, SC

Genótipo	Rendimento	Percentual relativo	Peso do hectolitro	Peso de mil sementes	Estatura da planta	Floração
	kg.ha ⁻¹	%	kg.hl ⁻¹	g	cm	dias
TBIO Sinuelo	6.821	118	80	35	85	84
Jadeíte 11	6.259	108	82	32	90	81
TBIO Itaipu	6.194	107	81	31	83	80
Quartzo ⁽¹⁾	6.075	105	80	35	93	78
TBIO Mestre	6.037	104	80	33	78	81
TBIO Tibagi	5.737	99	81	35	82	74
Mirante	5.716	99	81	34	92	77
TEC Frontale	5.706	98	81	30	92	86
Topázio	5.698	98	82	31	89	82
TBIO Iguaçu	5.682	98	82	33	88	80
FUNDACEP 52	5.651	98	80	31	80	78
Ametista	5.644	97	82	33	92	78
TBIO Alvorada	5.642	97	80	30	83	76
BRS Parrudo	5.532	95	78	33	82	78
TBIO Pioneiro ⁽¹⁾	5.513	95	82	32	92	81
Campeiro	5.447	94	79	29	89	75
CD 1440	5.385	93	81	31	85	75
FUNDACEP Horizonte ⁽¹⁾	5.327	92	80	31	88	78
TEC Vigore	5.280	91	80	35	97	80
FUNDACEP Raízes	5.221	90	82	30	83	76
BRS 327	5.114	88	80	39	90	74
FUNDACEP Bravo	5.107	88	79	29	88	84
TBIO Seletto	5.019	87	79	31	86	73
Marfim	5.011	86	81	29	85	82
CD 1550	4.922	85	80	31	80	74
JF 90	4.906	85	79	31	88	81
Estrela Atria	4.896	85	81	31	97	84
BRS Guamirim	4.711	81	78	33	72	74
BRS 331	4.678	81	81	35	75	73
BRS 328	4.549	79	80	29	82	74
Média das duas testemunhas mais produtivas	5.794					
Média local	5.449					
CV (%)	7,24					

⁽¹⁾ Testemunha.

Rendimento médio de grãos dos genótipos avaliados no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo 2013, percentual relativo em relação às duas melhores testemunhas e características agrônômicas – Campos Novos, SC

Genótipo	Rendimento	Percentual relativo	Peso do hectolitro	Peso de mil sementes	Estatura da planta	Floração
	kg.ha ⁻¹	%	kg.hl ⁻¹	g	cm	dias
Mirante	5.439	116	82	40	82	80
CD 1550	5.354	114	82	37	82	78
Estrela Atria	5.321	114	82	35	82	95
Ametista	5.233	112	83	36	83	88
TBIO Sinuelo	5.205	111	82	35	82	77
TBIO Itaipu	5.024	107	81	36	81	85
FUNDACEP Bravo	4.923	105	82	33	82	87
Quartzo ⁽¹⁾	4.913	105	80	37	80	85
Topázio	4.569	98	83	33	83	78
TBIO Alvorada	4.532	97	83	32	83	80
TBIO Iguaçu	4.501	96	82	35	82	82
FUNDACEP Raízes	4.470	95	84	33	84	75
TEC Vigore	4.468	95	82	34	82	90
FUNDACEP Horizonte ⁽¹⁾	4.455	95	82	34	82	87
TBIO Pioneiro ⁽¹⁾	4.445	95	82	36	82	80
CD 1440	4.424	94	83	34	83	80
TBIO Mestre	4.422	94	81	35	81	78
JF 90	4.283	91	82	32	82	85
TEC Frontale	4.266	91	83	30	83	85
TBIO Tibagi	4.125	88	79	38	79	74
Marfim	4.041	86	82	30	82	82
BRS Parrudo	4.024	86	82	36	82	82
Campeiro	4.013	86	80	32	80	75
Jadeíte 11	3.946	84	83	34	83	75
FUNDACEP 52	3.937	84	82	35	82	75
BRS 327	3.705	79	83	45	83	90
BRS 328	3.593	77	81	29	81	77
BRS Guamirim	3.560	76	79	38	79	67
BRS 331	3.393	72	80	33	80	76
TBIO Seletto	3.171	68	80	34	80	72
Média das duas testemunhas mais produtivas	4.684					
Média local	4.392					
CV (%)	13,86					

⁽¹⁾ Testemunha.

Rendimento médio de grãos dos genótipos avaliados no Ensaio Estadual de Cultivares de Trigo 2013, percentual relativo em relação às duas melhores testemunhas e características agrônômicas – Chapecó, SC

Genótipo	Rendimento	Percentual relativo	Peso do hectolitro	Peso de mil sementes	Estatura da planta	Floração
	kg.ha ⁻¹	%	kg.hl ⁻¹	g	cm	dias
TBIO Sinuelo	5.845	120	80	34	87	77
Campeiro	5.188	107	81	34	80	77
Estrela Atria	5.130	106	80	31	87	82
TBIO Mestre	5.100	105	78	35	80	75
TBIO Pioneiro ⁽¹⁾	5.000	103	82	36	88	78
TEC Vigore	4.897	101	79	34	90	74
BRS Parrudo	4.787	99	80	36	82	78
Topázio	4.755	98	80	32	82	72
Quartzo ⁽¹⁾	4.707	97	78	36	90	71
Jadeíte 11	4.627	95	80	33	87	74
FUNDACEP 52	4.528	93	79	33	76	76
FUNDACEP Horizonte ⁽¹⁾	4.478	92	80	34	85	73
CD 1440	4.462	92	81	33	82	71
Ametista	4.348	90	81	34	83	71
Marfim	4.294	88	81	31	80	82
TBIO Iguaçu	4.261	88	80	35	87	73
JF 90	4.177	86	81	32	86	77
FUNDACEP Bravo	4.114	85	79	31	84	82
CD 1550	4.083	84	78	32	79	69
TEC Frontale	4.057	84	81	30	85	82
TBIO Itaipu	4.052	83	79	33	83	72
TBIO Alvorada	4.044	83	78	29	83	70
FUNDACEP Raízes ⁽¹⁾	4.018	83	80	29	82	71
TBIO Seleto	3.831	79	79	33	85	67
BRS 328	3.782	78	78	30	81	67
TBIO Tibagi	3.750	77	78	34	81	67
Mirante	3.709	76	78	37	91	71
BRS Guamirim	3.698	76	76	35	71	66
BRS 327	3.499	72	77	39	88	68
BRS 331	3.023	62	73	29	78	67
Média das duas testemunhas mais produtivas	4.853					
Média local	4.341					
CV (%)	10,00					

⁽¹⁾ Testemunha.

UVA

Edson Luiz de Souza¹
Marco Antônio Dalbó²
Vinícius Caliarí³
Remi Natalino Dambrós⁴
João Peterson Pereira Gardin⁵
Jean Pierre Rosier⁶
Eliane Rute de Andrade⁷
Cirio Parizotto⁸
Emilio Della Bruna⁹

Os resultados apresentados sobre os cultivares de uva são oriundos de ensaios realizados anualmente pela Epagri/Estações Experimentais de Videira, Campos Novos, São Joaquim e Urussanga, nas unidades de avaliação, nas propriedades da Casa Pisani (Tangará) e da Villaggio Grando (Água Doce).



¹ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira, C.P. 21, 89560-000 Videira, SC, fone/fax: (49) 3533-5600, e-mail: edsonluiz@epagri.sc.gov.br.

² Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira, e-mail: dalbo@epagri.sc.gov.br.

³ Químico-industrial, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira, e-mail: caliari@epagri.sc.gov.br.

⁴ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Videira, e-mail: remi@epagri.sc.gov.br.

⁵ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira, e-mail: joaogardin@epagri.sc.gov.br.

⁶ Engenheiro-agrônomo, Dr., Epagri / Estação Experimental de Videira, aposentado, e-mail: rosier@formatto.com.br.

⁷ Engenheira-agrônoma, Dra., Epagri / Estação Experimental de Videira, e-mail: eandrade@epagri.sc.gov.br.

⁸ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Campos Novos, C.P. 116, 89620-000 Campos Novos, SC, fone: (49) 3541-0748, e-mail: cirio@epagri.sc.gov.br.

⁹ Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Epagri / Estação Experimental de Urussanga, C.P. 49, 88840-000 Urussanga, SC, fone/fax: (48) 3465-1933, e-mail: emilio@epagri.sc.gov.br.

Avaliações das principais características dos cultivares de uvas americanas e híbridas para Santa Catarina

Cultivar	Fenologia		Tolerância às doenças			Finalidade	Produtividade ⁽¹⁾
	Início da brotação	Maturação	Míldio	Oídio	Antracnose		
Vênus	20/8 a 5/9	Nov./dez.	Suscetível	Tolerante	Suscetível	Mesa	Alta
Niágara Rosada	5 a 20/9	Jan./fev.	Medianamente tolerante	Tolerante	Medianamente tolerante	Mesa	Alta
Dona Zilá	15 a 30/9	Fev./mar.	Medianamente tolerante	Tolerante	Tolerante	Mesa	Média
Tardia de Caxias	15 a 30/9	Fev./mar.	Medianamente tolerante	Tolerante	Tolerante	Mesa	Média
BRS Carmen	15 a 30/9	Fev./mar.	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Suco	Alta
BRS Cora	15 a 30/9	Fevereiro	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Suco	Alta
BRS Rúbea	10 a 30/9	Fevereiro	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Suco	Média
BRS Violeta	5 a 20/9	Jan./fev.	Suscetível	Tolerante	Suscetível	Suco	Alta
Couderc 13	15/9 a 5/10	Fev./mar.	Tolerante	Tolerante	Suscetível	Vinho branco	Alta
Villenave	10 a 25/9	Fevereiro	Tolerante	Tolerante	Suscetível	Espumante	Alta
Goethe	5 a 20/9	Jan./fev.	Medianamente tolerante	Tolerante	Medianamente tolerante	Vinho branco e espumante	Média
Poloskei Muskotaly	30/8 a 15/9	Jan./fev.	Tolerante	Tolerante	Suscetível	Vinho branco e mesa	Alta
Niágara Branca	5 a 20/9	Jan./fev.	Medianamente tolerante	Tolerante	Medianamente tolerante	Vinho branco, espumante e mesa	Alta
Seibel 2	25/8 a 10/9	Fevereiro	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto	Alta
Bordô	30/8 a 15/9	Fevereiro	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto/suco	Média
Concord – Clone 30	25/8 a 15/9	Janeiro	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto e suco	Média
Concord	25/8 a 15/9	Jan./fev.	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto e suco	Média
Isabel Precoce	30/8 a 15/9	Janeiro	Suscetível	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto, suco e mesa	Alta
Isabel	5 a 20/9	Fev./mar.	Suscetível	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto, suco e mesa	Alta
Moscato Bailey A	15/9 a 5/10	Fev./mar.	Tolerante	Tolerante	Suscetível	Vinho tinto, suco e mesa	Alta

⁽¹⁾ Produtividade: alta = acima de 20t.ha⁻¹; média = entre 10 e 20t.ha⁻¹.

Nota: Dados de pesquisa obtidos na área experimental da Estação Experimental de Videira, situada na Campina Bela, a 830m de altitude.

Avaliações das principais características dos cultivares de uvas europeias para Santa Catarina

Cultivar	Fenologia			Tolerância às doenças		Finalidade	Produtividade ⁽¹⁾
	Início da brotação	Maturação	Míldio	Oídio	Antracnose		
Itália (Piróvano 65)	5 a 25/9	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Mesa	Alta
Itália Rubi	5 a 25/9	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Mesa	Alta
Benitaka	5 a 25/9	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Mesa	Alta
Chardonnay	1 a 20/9	Fevereiro	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho branco e espumante	Baixa
Manzoni Bianco	15 a 30/9	Fevereiro	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho branco e espumante	Média
Sauvignon Blanc	25/9 a 15/10	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho branco e espumante	Média
Moscato Giallo	20 a 30/9	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho branco e espumante	Média
Cabernet Franc	10 a 25/9	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto	Média
Rebo	5 a 20/9	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto	Média
Malbec	22 a 30/9	Fev./Mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto	Média
Tannat	13 a 27/9	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto	Média
Teroldego	10 a 25/9	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto	Média
Merlot	10 a 25/9	Fev./mar.	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto e espumante rosé	Média
Syrah	5 a 25/9	Março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto	Média
Ancellotta	12 a 25/9	Março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto	Média
Cabernet Sauvignon	15 a 30/9	Março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto e espumante rosé	Média

(1) Produtividade: média = entre 10 e 20t.ha⁻¹.

Nota: Dados de pesquisa obtidos na área experimental da Estação Experimental de Videira, situada na Campina Bela, a 830m de altitude.

Avaliações das principais características dos cultivares de uvas híbridas para Santa Catarina

Cultivar	Fenologia			Tolerância às doenças		Finalidade	Produtividade ⁽¹⁾
	Início da brotação	Maturação	Míldio	Oídio	Antracnose		
Lorena	13 a 25/09	Março	Tolerante	Medianamente tolerante	Suscetível	Vinho branco e espumante	Alta
Margot	10 a 25/09	Março	Tolerante	Medianamente tolerante	Suscetível	Vinho tinto	Média

(1) Produtividade: média = entre 10 e 20t.ha⁻¹.

Nota: Dados de pesquisa obtidos na área experimental da Estação Experimental de Videira, situada na Campina Bela, a 830m de altitude.

Avaliações das principais características dos cultivares de uvas europeias para regiões de altitude (acima de 900m) em Santa Catarina

Cultivar	Fenologia			Tolerância às doenças		Finalidade	Produtividade ⁽¹⁾
	Início da brotação	Maturação	Míldio	Oídio	Antracnose		
Chardonnay	30/8 a 17/09	Março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho branco e espumante	Baixa
Sauvignon Blanc	15/09 a 30/09	Mar./abril	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho branco e espumante	Média
Pinot Noir	02/09 a 13/09	Março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto e espumante	Baixa
Merlot	06/09 a 23/09	Abril	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto e espumante rosé	Média
Malbec	06/09 a 23/09	Abril	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto	Média
Cabernet Franc	15/09 a 25/09	Abril	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto	Média
Cabernet Sauvignon	27/09 a 27/10	Abr./maio	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto e espumante rosé	Média
Rebo	03/09 a 18/09	Fev./Março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho tinto	Média
Manzoni Bianco	08/09 a 21/09	Fev./Março	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho branco e espumante	Média
Garganega	16/09 a 15/10	Mar./Abril	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho branco e espumante	Média
Vermentino	19/09 a 20/09	Mar./Abril	Suscetível	Suscetível	Suscetível	Vinho branco e espumante	Média

(1) Produtividade: média = entre 10 e 20t.ha⁻¹; baixa = menos de 10t.ha⁻¹.

Nota: Dados de pesquisa obtidos em área de parceiros, a 1.200m de altitude.

Avaliações das principais características dos cultivares de uvas americanas e híbridas com potencial para produção no sistema orgânico para Santa Catarina

Cultivar	Fenologia		Tolerância às doenças			Finalidade	Produtividade ⁽¹⁾
	Início da brotação	Maturação	Míldio	Oídio	Antracnose		
Bordô	30/8 a 15/09	Fevereiro	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto e suco	Média
Isabel Precoce	30/8 a 15/09	Janeiro	Suscetível	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto, suco e mesa	Alta
Isabel	5 a 20/09	Fev./mar.	Suscetível	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto, suco e mesa	Alta
Concord – Clone 30	25/8 a 15/09	Janeiro	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto e suco	Média
Concord	25/8 a 15/09	Jan./fev.	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Vinho tinto e suco	Média
BRS Rúbea	10 a 30/09	Fevereiro	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Suco	Média
Martha (Casca Dura)	15 a 30/09	Jan./fev.	Tolerante	Tolerante	Tolerante	Vinho	Média

⁽¹⁾ Produtividade: alta = acima de 20t.ha⁻¹; média = entre 10 e 20t.ha⁻¹.

Nota: Dados de pesquisa obtidos na área experimental da Estação Experimental de Videira, situada na Campina Bela, a 830m de altitude.

Avaliação das características dos porta-enxertos para Santa Catarina

Cultivar	Origem	Resistência ao declínio da videira ⁽¹⁾	Pegamento de estacas em condições de campo	Vigor
Paulsen 1103	<i>Berlandieri x Rupestris</i>	Baixa	Baixa	Médio
R99	<i>Berlandieri x Rupestris</i>	Baixa	Baixa	Médio
VR 043-43 ⁽²⁾	<i>Vinifera x Rotundifolia</i>	Média	Muito baixa	Alto
VR 039-16 ⁽²⁾	<i>Vinifera x Rotundifolia</i>	Média	Muito baixa	Alto
Campinas (IAC 766)	<i>Caribaea x 106-8</i>	Média-alta	Alta	Alto
Jales (IAC 572)	<i>Caribaea x 101-14</i>	Alta	Alta	Alto

⁽¹⁾ Causado pela ação conjunta da pérola-da-terra e com fungos de solo (*Cylindrocarpon* sp. e outros).

⁽²⁾ O enraizamento de estacas dormentes deve ser feito com temperatura e umidade elevadas, e a formação de mudas a partir desse material deve, preferencialmente, ser feita por enxertia herbácea (verde).